

c. v.º/69-a-

DISSERTAÇÃO.

QUAL É A PARTE DA NATUREZA, QUAL É
A PARTE DA ARTE

NA

CURA DAS DOENÇAS CIRURGICAS.

POR

FRANCISCO PEREIRA RAMALHO.



PORTO:

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA,
Largo do Laranjal n.º 4.

1860.

V | 23A EML

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO.

Director,

O EXC.^{mo} SNR. CONSELHEIRO DR. FRANCISCO DE ASSIS SOUSA VAZ, LENTE JUBILADO.

Professores.

Os Ill.^{mos} Snrs.

Anatomia	L. P. da Fonseca.
Physiologia e Hygiene privada	L. A. P. da Silva.
Historia natural dos medicamentos, Materia medica e Pharmacia	J. P. Reis.
Pathologia Geral, Pathologia e Therapeutica externas.	A. F. Braga.
Operações e Apparelhos, e Cirurgia forense.	C. P. d'Azevedo.
Partos, Molestias de parturientes e recém-nascidos.	M. M. da Costa Leite.
Historia Medica, Pathologia e Therapeutica internas	F. Velloso da Cruz.
Clinica Medica, Medicina Legal e Hygiene publica	A. F. de Macedo Pinto.
Clinica Cirurgica	A. B. d'Almeida.

Substitutos.

Medicina {	J. de A. Gramaxo.
{	J. F. A. de G. Osorio.
Cirurgia {	J. A. M. de Barros.
{	A. A. do Souto.

Demonstradores.

Medicina	J. X. d'Oliveira Barros.
Cirurgia	J. P. Dias Lebre.

Aos Ill.^{mos} Srs.

LUIZ PEREIRA DA FONSECA, E FRANCISCO VELLOSO DA CRUZ.

Inconnu de tous, j'ai trouvé près de vous des affections
paternelles; ma gratitude sera toujours de la piété filiale.

Ao Ill.^{mo} Sr.

ANTONIO BERNARDINO DE ALMEIDA.

Amisade illimitada: o offerecimento é mesquinho; mas
é sincero.

Francisco Pereira Ramalho.

QUAL É A PARTE DA NATUREZA, QUAL É A PARTE DA ARTE

NA

CURA DAS DOENÇAS CIRURGICAS.

Este objecto é um dos mais vastos da pathologia cirurgica geral; elle deve apresentar todas as difficuldades, toda a importancia das questões d'este genero, pertencentes a esta parte da sciencia. Para não ser mais extenso, contentar-me-hei de dizer a divisão que adoptei n'este trabalho.

Dividi-o, em primeiro logar, em duas partes; na primeira trato a questão debaixo d'um ponto de vista geral, em que resumo o maior numero possivel de factos particulares; na segunda applico os principios geraes a alguns casos cirurgicos importantes.

A primeira parte será ainda dividida em tres secções — n'uma reunirei debaixo do titulo de considerações geraes todos os principios fundamentaes, que dizem respeito a este objecto: — nas duas outras estudarei os direitos respectivos da arte e da natureza.

Quando se examinam com cuidado os diversos phenomenos que se apresentam no homem vivo, quando se recolhem todos os dados experimentaes fornecidos pelos differentes ramos das sciencias anthropologicas e que d'elles se tiram consequencias rigorosas, chega-se progressivamente a admittir que o homem é um composto de tres elementos distinctos. — Um corpo organizado, um principio d'uma natureza particular (a força vital), que preside a todos os actos vitaes do seu systema sensivel, que é inherente a todas as moleculas do aggregado material, as fórma, conserva, protege e harmonisa, como o dizem os illustres professores de Montpellier (Lordat, e Golfin), e um terceiro e quasi que divino elemento, conhecido só pelos seus effeitos, como o ser supremo de que dimana (a alma).

Estes tres elementos do homem estão tão intimamente unidos, que do bem ou do mal, acontecido a um, participam todos, e a sciencia, que se occupa d'um, deve necessariamente occupar-se dos outros. As divisões mesmo estabelecidas no dominio da sciencia, a titulo de facilitar o estudo ou o ensino, tocam-se de tão perto que se não póde estudar uma sem se conhecerem as outras.

O homem, diz Boyger de Strasbourg, é um organismo que vive e que pensa; que sente e move-se nas suas partes as mais profundas e as mais delicadas: que cria e passa do estado embrionario ao desenvolvimento completo, formando todos os seus órgãos pelas suas proprias forças e á custa das substancias nutritivas ao seu alcance; nutre-se, e repara as suas forças por meio d'um trabalho assimilador não interrompido, e dá emfim a vida a um sêr semelhante a si mesmo.

Estes actos fazem suppôr faculdades ou forças que os produzem e que é indispensavel admittir; como em mechanica, em physica, e em chimica se admittem forças d'attracção, forças ou fluidos electricos, forças d'affinidade, etc.

As faculdades vitaes, dissemos nós, encontram-se em todas as moleculas do aggregado material; mas sómente em differentes graus. Ellas existem tanto nos sólidos como nos liquidos; assim, o sangue poderia ser considerado como um verdadeiro órgão (tomada a palavra n'um sentido lato), elle contém em potencia quanto é preciso para uma organização patente.

A falsa membrana é uma emanção do sangue. Os estudos de Hunter e da sua escola, e os de Velpeau, demonstram que muitas producções novas tem por base um coagulo de sangue de fórma organica muito adiantada. A vitalidade do sangue era perfeitamente conhecida dos antigos.

A carne, diz Galeno, não é senão o sangue solidificado; e Bordeu chamava ao sangue carne fluida. Outro tanto se póde dizer da lymphá, hoje mais bem estudada pelo professor Buisson de Montpellier e Herbst; (Tractado da lymphá e dos vasos lymphaticos). Não deve esquecer-se com tudo, que a vitalidade da lymphá é menor, que a do sangue, e a do sangue arterial maior, que a do sangue venoso; este ultimo adquire uma maior vitalidade quando passa pelo pulmão.

As faculdades vitaes offerecem ainda um outro character não menos notavel; ainda que ellas existam em todas as moleculas do aggregado material, ainda que multiplas e produzindo effeitos muito diversos, ellas fundam-se n'uma unidade harmonica, que produz no corpo vivo phenomenos admiraveis, onde faculdades diferentes ou uma immensidade d'orgãos parecem entenderem-se para chegarem ao mesmo fim; seja que elles operem n'um mesmo sentido ou em sentido opposto. As sciencias physicas dão-nos tambem exemplos d'uma força unica produzindo effeitos muito diversos. O que deve chocar-nos no estudo da natureza é a diversidade dos effeitos ligada á simplicidade e uniformidade das causas e das suas acções. Esta uniformidade vital, esta potencia vital unitaria recebeu diferentes nomes: uns chamavam-a natureza, Van-Helmont archeiro, e Bartz tornou-a celebre debaixo do nome de principio vital, a que se tem substituido as denominações de força vital, de vitalidade, etc.

Qualquer que seja o nome que se lhe tenha dado, a força vital é uma força real que tem sido admittida tacita ou claramente, mesmo pelos homens os mais antagonistas do vitalismo (Broussais, por exemplo). Os systematicos de todos os tempos e de todos os generos teem desconhecido, ou querido desconhecer o principio de vida e o mechanismo das suas relações com o aggregado material; elles tem procurado adivinhar o que não teem podido ou não teem querido vêr, e marchando de hypothese em hypothese teem cahido n'um vicio fundamental. Alguns tem declarado, que a vida e a faculdade de pensar dependiam d'uma disposição particular das moleculas organicas, dando assim toda a importancia á parte material. Muitos d'entre elles não tem accordado senão um rol secundario aos liquidos; sendo os sólidos tudo para elles. Outros querem que o principio vital seja uma faculdade da alma, que participa mais ou menos dos attributos d'esta ultima. Não é d'este modo que se procede nas sciencias physicas. Os physicos e os chimicos antes de se informarem se a electricidade e a affinidade dependem da disposição molecular da materia, estudam todos os phenomenos,

todos os actos que se referem á acção de cada força para depois os unirem, por uma inducção constante e legitima em formulas geraes e em leis experimentaes, que não são, por assim dizer, mais que a essencia dos factos de que as extrahiram; é assim que procederam Barthez, Berard e Lordat. Este professor deu uma analyse sabia e completa das faculdades vitaes.

Eu limitar-me-hei a indicar aqui as seguintes:

1.º O organismo vivo é dotado de tres faculdades distinctas: sensibilidade, mobilidade e força plastica.

2.º Estas faculdades reúnem-se n'um todo harmonico.

3.º O organismo vivo é activo.

4.º O organismo póde offerecer em cada uma das suas faculdades, numerosas variedades, que se referem ao modo, ao grau e a muitas outras circumstancias, de que resultam differenças correspondentes nos actos d'este organismo.

5.º Estas variedades podem manifestar-se pela influencia de certas condições proprias ao mesmo organismo (idade, sexo, temperamento, etc.), ou estrangeiras a elle (clima, alimentação, etc.)

6.º O organismo vivo, diversamente impressionado pelos agentes externos, tem a faculdade de reagir, seja immediatamente, seja no fim d'um certo tempo e depois d'um trabalho elaborador. Esta reacção póde effectuar-se por uma ou muitas das suas faculdades ou por todas.

7.º O organismo póde operar em virtude da sua actividade propria sem provocação externa.

8.º Elle póde offerecer modos diversos nas suas partes materiaes (sólidos ou liquidos) e bem como nas suas faculdades.

9.º Todas as faculdades vitaes e todas as partes vivas podem associar-se para chegar a um mesmo fim (consensus onus), tudo se entende, tudo conspira no organismo vivo, dizem os medicos antigos.

Tratemos de dar algumas explicações de duas das proposições expostas.

1.ª Na proposição 4.ª disse-se que no organismo vivo podem apparecer na sua parte material e nas suas faculdades muitos modos distinctos e dependentes de muitas circumstancias. A prova está no que se passa nas differentes idades. Todo o mundo conhece, que os sólidos e os liquidos não apresentam na mocidade as mesmas qualidades, que na velhice: ha n'uma

Esboço d'uma planta d'um curso de physiologia.

e n'outra idade -diferenças notaveis na sensibilidade, mobilidade e força plastica. Na época da puberdade apparecem, pela simples influencia interna, mudanças importantes nos sólidos, nos fluidos, na força vital e, n'uma palavra, em todo o organismo; mas mais sensiveis em certas partes.

Os órgãos genitales, quasi que esquecidos até lá, constituem um verdadeiro centro da actividade, que se desperta espontaneamente, e estende a sua influencia a toda a parte. Elles augmentam de volume, adquirem a erecção, e d'algum modo uma vida nova. As glandulas secretoras do sperma elaboram um fluido, onde se conhecem animalculos spermaticos; a larynge e o torax tomam maior amplidão; a voz apresenta mais potencia e ecco; a pelle cobre-se de pellos, faz-se mais densa, o tecido cellular igualmente; os musculos desenvolvem-se e tornam-se mais energicos; apparecem novos gostos, novas inclinações, novos desejos; o physico e o moral modificam-se em fim d'um modo harmonico. Os passaros mesmo apresentam cada anno phenomenos do mesmo genero: na época dos amores os testiculos augmentam de volume, e então sómente o liquido spermatico contém animalculos caracteristicos. Esta época passada, os animalculos desaparecem.

2.^a As synergias vitaes são manifestas em certos actos; no trabalho nutritivo, por exemplo, nas funções de geração e outras. Na tosse e no vomito as diversas forças musculares associam-se do modo o mais favoravel, para expulsar o corpo estranho que irrita a mucosa gastrica ou bronchica. Esta associação não póde explicar-se pela theoria dos movimentos reflectivos, pelo mechanismo do systema nervoso, como tem querido alguns physiologistas modernos, ' é preciso um verdadeiro principio coordenador (o principio vital), na digestão, nas secreções, na nutrição, os actos sensitivos, motores e plasticos, associam-se d'uma maneira admiravel para chegarem a um resultado muito complicado.

Agora é-nos facil formar uma idéa exacta do que se deve entender por natureza, estado morbido, e acto curativo.

1.^o A natureza é a força vital que existe em nós, é esta força que preside á formação do homem, e ao seu desenvolvimento; que entretem e repara as perdas experimentadas durante a sua existencia. Ella cura; sem ella a vida não poderia existir. Collocado n'este mundo, cercado de corpos diversos, uns que ameaçam a sua existencia, outros que podem servir para sustental-o, o homem não poderia viver sem uma força interior, que apoian-

* Muller, Marshall-Hall, e Prochaska.

do-se sobre os segundos, podesse resistir aos primeiros: uma solução de continuidade apresenta-se, as partes divididas não podem reunir-se senão por meio de uma substancia viva, que se funda e se identifica com ella. Qual será a potencia exterior que criará esta substancia, esta materia collante, e susceptivel de reunir as partes separadas? Esta força que formou a que existia já, e que conhece a arte de criar uma nova materia viva, de a distribuir convenientemente, de reunir e de misturar os productos novos com os que tinham precedido no organismo, é a força vital. Ella não nos ensinou o seu segredo.

Muito se tem discutido sobre a definição de doença. Hypocrates contentou-se de dizer o que repetiu depois Mr. Lordat. — O homem está doente quando não pôde exercer normalmente todas as funcções naturaes, e animaes, e quando não gosa do bem-estar natural. A doença é o estado de incommodo ou de incommodidade.

Deixemos aqui a questão de definição; dêmos algumas noções fundamentaes do que se chama estado morbido; n'uma doença deve considerar-se: 1.º o principio, o elemento ou circumstancia morbida inicial. 2.º Os phenomenos que se manifestam em seguida.

O principio morbido inicial pôde ser: 1.º um corpo estranho, uma alteração primordial e nativa, ou accidental e adquirida nas suas partes sólidas ou liquidas. 2.º Esse mesmo principio pôde ser determinado por uma lesão vital, que pôde offerecer distincções analogas. Assim, umas vezes o elemento morbido é uma solução de continuidade, uma luxação, uma alteração do sangue, muito rico, ou muito pobre n'um dos seus elementos fundamentaes etc.; outras vezes uma predisposição morbida, uma tendencia fluxionaria, uma grande mobilidade nervosa, uma diáthese em fim.

As alterações do aggregado material podem ser muito diversas; acontece o mesmo nas disposições morbidas da força vital. Esta é na verdade susceptivel de ser alterada nas suas differentes faculdades, e cada lesão pôde offerecer uma grande variedade no modo e grau de alteração. Os phenomenos consecutivos são actos da força vital, que obra e reage debaixo da influencia da lesão material, solicitada pelo corpo estranho, ou em virtude do modo morbido de que ella está penetrada. Nestes actos a força vital emprega uma ou mais das suas faculdades, e dá muitas vezes origem a diversas modificações materiaes. Um espinho penetra no interior dos nossos tecidos, o organismo vivo reage contra o corpo que o fere, e emprega nesta reacção, e tanto quanto a organização material o permite, todas as suas

faculdades vitaes; exprime pela dôr a impressão penivel que experimenta (reacção sensitiva), provoca movimentos fluxionarios (reacção motora); determina secreções mais abundantes, um trabalho inflammatorio, que dá nascimento a productos novos, e que altera assim na sua constituição physica, as partes que existem já (reacção plastica). Um individuo está penetrado de diathese escrofulosa; a causa exterior a mais leve pôde provocal-a, e mesmo sem provocação a diathese realisa-se, e manifesta os seus effeitos sobre um órgão. Nos individuos escrofulosos, os sólidos são em geral flaccidos, molles, pouco fibrinosos; os liquidos serosos, aquosos existem em muita abundancia; o sangue contem muito pouca fibrina; poucos globulos; os globulos lenticulares são disformes; os diversos principios do fluido sanguineo são mal ligados entre elle; mal elaborados; as faculdades motoras, sensitivas, plasticas, são alteradas. A' tonicidade, á força plastica falta potencia; ha lentidão, e irregularidade em todos os actos. Esta disposição viciosa dos sólidos, dos fluidos, da vitalidade em fim; pôde persistir durante um certo tempo sem produzir um mal local bem determinado; mas em fim o organismo cede a esta influencia morbida, que é (como diz Van-Helmont) um espinho interior, e a lesão escrofulosa local apparece. Esta doença resente-se da alteração vital do organismo, e mostra uma physionomia especial.

O estado escrofuloso manifesta-se principalmente por actos da força plastica, e esses actos não são sempre os mesmos; aqui é um trabalho fluxionario ou inflammatorio particular, lá é um tecido que se fórma (tuberculo escrofuloso), mais longe é um tecido, um órgão que se ulcéra e se mortifica. As doenças escrofulosas locaes apresentam em geral os caracteres diathesicos; os seus actos são lentos, irregulares, os productos novos são mal elaborados; esta verdade é manifesta quando se compara o phlegmão chamado escrofuloso com o inflammatorio franco; o pus fornecido pelo primeiro, ao que corre do segundo; o tuberculo a uma falsa membrana.

Os actos vitaes, que succedem ao elemento morbido primitivo, dão logar a mudanças materiaes; estas offerecem differenças debaixo do ponto de vista da duração, da intensidade, e da natureza.

1.º A mobilidade em acção, determina nas partes desviações, coarctações mais ou menos grandes; assim um rheumatismo, um estado convulsivo, uma posição fixa guardada por um certo tempo, são sufficientes para determinarem uma contracção muscular bastante, que dá a um mem-

bro uma posição viciosa; um espasmo do canal da uretra, difficultando o curso da ourina, póde aggravar os effeitos d'um aperto organico; um estado fluxionario d'este canal excretor da ourina produz resultados analogos.

2.º Os actos da força plastica determinam modificações phisicas mais profundas: atrophia ou hypertrophia os órgãos; elimina os sólidos e os líquidos que existiam, e dá origem a outros que não existiam; amollece, condensa, reune e separa; perfura, oblitera e aperta as cavidades, ou contribue á sua dilatação.

Alguns esclarecimentos são necesarios para bem fazer comprehender o que precede; e o que vai seguir-se sobre as faculdades sensitivas, motoras e plasticas.

1.º A sensibilidade apresenta modos diversos. Nós reconhecemos pelo depoimento ¹ da nossa consciencia a existencia da sensibilidade animal (Bichat) e por analogia, a sensibilidade vital (sensibilidade organica de Bichat) por que o organismo vivo parece sentir vitalmente, e sem consciencia, as impressões dos agentes exteriores, ou os modos que lhe são proprios, e reage em virtude d'estas sensações ou sentimentos intimos.

A sensibilidade com consciencia (sensibilidade animal) é ou geral e commum, ou especial (sensibilidade optica, acustica, olfactiva, e gustativa). A sensibilidade vital offerece tambem suas especialidades. As sensibilidades (animal e vital) podem manifestar-se pela sua força propria, ou pela influencia de provocações exteriores; e são susceptiveis uma e outra da acção e reacção. Na inflamação cerebral, por exemplo, n'um sonho, n'uma allucinação, em certos estados da retina, nós vemos estrellas, e imagens sem que provenham da existencia de objectos exteriores correspondentes. E' o organismo vivo, elle mesmo, que se cria tudo quanto é preciso para vêr todos estes objectos: são sensações subjectivas que memoriam as sensações objectivas do mesmo genero. ²

2.º A mobilidade como a sensibilidade apresentam-se de modos diffe-

¹ A reacção suppõe a existencia d'uma causa provocadora, a acção tem lugar sem essa causa; é a origem dos actos vitaes que se chamam espontaneos. Na reacção, o organismo vivo é desafiado por uma causa exterior qualquer; na acção encontra em si mesmo a causa provocadora. A acção e reacção differem pois quanto á sua origem.

² Purkinjé fez representar por desenhos as imagens que se percebem, quando se submete o olho á acção da electricidade, á influencia d'uma luz viva, e quando se tomam narcoticos. Falla tambem das tres imagens oculares, e da sua applicação ao diagnostico da cataracta.

rentes; umas vezes é perceptível aos nossos olhos (mobilidade sensível), e outras vezes imperceptível (mobilidade insensível, tonicidade). A mobilidade pôde ser determinada por influencias diversas, e dar lugar a movimentos involuntarios, instinctivos, irritativos e energicos.

Os movimentos voluntarios são coordenados pela força propria do senso intimo (expressão de M. Lordat): os movimentos instinctivos, automaticos são commandados pela força vital para chegarem a um fim determinado; o mesmo phenomeno se apresenta n'uma immensidade de movimentos intimos, que servem ao complemento dos actos da força plastica, a respiração, por exemplo, tem muitas vezes lugar independentemente da vontade.

A theoria das excitações, as explicações de Muller, e dos physiologistas da sua escola, não podem esclarecer d'uma maneira satisfatoria todos os actos da mobilidade. Os movimentos do coração, os diversos movimentos do estomago no acto da digestão, harmonisados de modo a concorrer para um mesmo fim, são outras tantas provas da mobilidade instinctiva ou vital. Van-Helmont professava uma especie de culto pelo estomago, ' e accordava-lhe uma grande influencia no cumprimento dos actos do organismo vivo. O seu grande Archeiro é a vitalidade geral; os archeiros particulares são a vitalidade de cada uma das partes que compõe o corpo. Os archeiros tinham suas faculdades, que elle chamava Blas: a mobilidade Blas motivum, a plasticidade Blas alternativum. Superior aos archeiros, reconhecia uma alma sensitiva, que servia de involucro á alma immortal. Van-Helmont estudou tambem as sympathias — actio regiminis — o muco e as secreções — custos errans — a lympa do sangue — latex — o agente da digestão, diz elle, é um fermento acido vital, todos os actos nutritivos são verdadeiras digestões; certos orgãos são o centro d'onde partem eertas irradiações activas mais ou menos extensas — monarchiæ. —

3.º Quanto á força plastica, parece-se tanto com a força regeneradora, principalmente nos animaes inferiores, que se é tentado a considerar estas duas faculdades, como dous modos d'uma força unica, ainda que authores d'um grande mérito dizem que é necessario distinguil-as. O organismo offerece-nos dous movimentos em sentido inverso: movimento de desassimilação e de absorpção; movimento de assimilação e de disposição. Os materiaes que formam o organismo envelhecem molecula a molecula e succes-

¹ Pylorus rector, sex tplex digestio etc.

sivamente, são postos fóra, e expulsos; materiaes novos vem substituil-os.

Os actos plasticos, são espontaneos ou provocados como todos os cutros. Uma certa época determinada da vida, a membrana pupillar, a glandula thymus são destruidas por um trabalho de absorpção; os primeiros dentes cahem, e dentes novos desenvolvem-se para occupar o seu lugar. Muitos animaes experimentam em certas épocas, metamorphoses em que certos órgãos desapparecem para serem substituidos por órgãos diferentes. A associação harmonica das faculdades vitaes, não é menos evidente, que a sua acção espontanea. E' inutil descrever um grande numero de factos para o provar; todos os conhecem.

Quando um acto vital plastico tem lugar, elle produz no organismo material uma mudança physica: se essa mudança é bem determinada e de uma certa duração, merece o nome de lesão organica, e isto conduz-me a examinar a base da divisão geralmente adoptada na classificação das doenças chirurgicas, em physicas, vitaes, e organicas, e o uso que se tem feito della. E' um ponto importante de cirurgia, e seria util esclarecel-o para a solução da questão que me propuz.

Segundo Richerand, uma lesão é physica quando affecta os órgãos na sua conformação externa, e que é o resultado mechanico d'uma causa da mesma natureza. As lesões organicas são as que atacam a organização na sua intimidade, isto é, que alteram os tecidos na sua estructura intima. As lesões vitaes consistem essencialmente na alteração das faculdades vitaes, e com, ou sem alteração na estructura das partes doentes.

Sobre estes objectos permittam-se-me as reflexões seguintes:

1.º As doenças que Richerand collocou nas lesões physicas merecem por ventura, d'estar nesta classe? N'ella encontram-se as fistulas (lacrimaes, ourinarias, etc.), as adherencias accidentaes, as imperfurações, os aneurismas, e os abcessos etc., ora, os aneurismas espontaneos dependem, o mais ordinariamente pelo menos, de verdadeiras lesões organicas; as fistulas ourinarias são o resultado, o mais das vezes, de apertos, que se chamam organicos ou permanentes; os abcessos podem ser considerados como lesões physicas! Na edição de 1815, que li, as ulceras são classificadas lesões physicas.

2.º A distincção estabelecida entre as lesões vitaes e organicas é por ventura estabelecida d'uma maneira clara e philosophica? Para que uma lesão seja organica, diz Richerand, é indispensavel que haja alteração de estructura tão completa e profunda, que se não conheça a natureza primi-

tiva do tecido doente, ou que haja mesmo produção de novos tecidos, que não tenham analogia alguma com outros na economia. Mais longe diz Richerand, muitas lesões vitais, as inflamações, por exemplo, alteram passageiramente a estrutura do órgão inflamado, mas a lesão organica faz suppôr a degeneração mais ou menos completa do tecido lesado, ou mesmo a produção d'uma substancia nova.

Sendo assim os productos da inflamação, são lesões organicas, pois que são tecidos novos; as simples pseudo-membrana, estão no mesmo caso; as adherencias accidentaes, que Richerand collocou nas lesões physicas, são tambem productos da inflamação.

As lesões organicas não se limitam a criar, muitas vezes destroem: não é mesmo raro vêr estes dous modos reunidos. Logo que o cancro se ulcéra, não resta sempre uma lesão? A syphilis dá logar ás ulcerações, excrescencias, e á exostoses. O professor Delpech fez uma classe das lesões organicas por destruição. Richerand poz o rachitismo, a caria, e as escrofulas nas lesões vitais; poz o tuberculo escrofuloso, e a caria do mesmo nome nas lesões organicas. Toda a especie de caria é evidentemente uma alteração profunda da organização, ou estrutura do osso.

Todos estes defeitos que se encontram nos tractados posteriores aos de Richerand, dependem de que se não tem feito uma idéa exacta da pathogenia das doenças chirurgicas, e de que se não tem bem estudado os seus elementos constitutivos. Uma lesão vital consiste primitivamente n'um modo morbido d'uma faculdade vital qualquer; e antes que um trabalho plastico se declare, pôde conservar-se-lhe a mesma denominação¹; mas desde que este ultimo (trabalho plastico) se declara, dá certamente origem a um producto novo, que merece rigorosamente o nome de lesão organica—com tudo, para não nos afastarmos muito do uso admittido, podiam exigir-se algumas condições particulares para que um producto novo fosse considerado como uma lesão organica; mas para isso é preciso alargar o quadro, em geral, destas alterações.² Para conciliar todas as opiniões, seria bom admittir lesões organicas de diversos graus. Uma cicatriz, que disforma um membro, que difficulta ou impossibilita certos movimentos, é certamente uma lesão organica. Um kisto purulento que pôde existir um tempo inde-

¹ Farei observar que uma lesão vital (uma contracção spasmodica, um rheumatismo) pôde dar logar a uma desviação permanente, que constitue uma deformidade physica.

² Se se quer observar uma logica rigorosa, uma hyarthrose, é uma lesão organica por que traz consigo uma alteração material.

terminado, differe por ventura d'um kisto sero-mucoso para occupar uma classe á parte? Falla-se todos os dias de apertos organicos da uretra; entre elles ha muitos, que não são mais que derramamentos plasticos no canal excretor da ourina. Que nome dar a uma nevoa na cornea, a um derramamento pseudo-membranoso das camaras do olhó? Uma massa pseudo-membranosa estabelece-se entre o periostio e o osso, incrusta-se de phosphato de cal, fórma uma periostose, que muitos confundem com uma exostose, isto não é mais que uma falsa membrana que percorre diversos graus d'organisação, e que se incrustou d'alguns saes. Esta circumstancia é bastante para a separar d'uma falsa membrana, que passando ao estado fibroso, constituiu um tecido enaudolar? quanto a mim não. Para mim não ha mais que lesões physicas e vitaes; pelo desenvolvimento, e segundo certas circumstancias, as lesões vitaes dão logar a lesões organicas. Se se quer observar uma logica rigorosa, uma hydarthrose, é uma lesão organica, e tomadas as palavras n'um sentido lato, lesões vitaes, physicas e organicas, constituem um verdadeiro circulo em que tudo se reúne.

Os elementos morbidos, que entram na formação das doenças chirurgicas, são muito variados. Esta variedade reconhece muitas causas.

1.º Os principios morbidos primitivos são muito diversos; assim, sabe-se que os sólidos e os fluidos podem ser alterados de maneiras diferentes, e que não são todas bem conhecidas (pelo menos para os fluidos). O organismo vivo é susceptivel de offerecer disposições morbidas em cada uma das suas faculdades, na sua harmonia, na sua potencia de reacção ou na sua espontaneidade; estas disposições variam ainda nos modos e nos graus.

Encontram-se nas lesões physicas primitivas, soluções de continuidade, (arrancamentos, feridas, fracturas, rupturas, e contusões); descollocamentos de partes molles, e de partes duras (luxações, hernias e prolapso de diversos órgãos); as deformidades congenitaes, taes como oculossões, coarctações, e obliterações de certos conductos. Os fluidos apresentam tambem alterações diversas na sua constituição; o sangue, por exemplo, é muito abundante, e muito rico em fibrina, ou pobre, e póde ser misturado com substancias estranhas que o alteram. E' uma lesão organica, porque traz comsigo uma alteração material.

As disposições morbidas primitivas são muito numerosas; são as tendencias a certos estados geraes ¹, as diatheses, as cachexias. Entre as ten-

¹ M. Lordat, sobre o que elle chama inquietude, sobre as cachexias, no seu esboço e nas suas lições sobre a perpetuidade da medicina.

dencias geraes póde indicar-se o estado fluxionario que produz frequentemente movimentos d'esse genero; o estado espasmodico que dá logar a convulsões, a contracções e outros. As diatheses são muito variadas, ellas podem ser primitivas ou adquiridas, herdadas, ou por introdução d'um virus na economia, e por isso foi proposto chamar-se diathese syphilitica, este estado do organismo produzido pela syphilis constitucional; ha uma immensidade de lesões que podem manifestar-se sobre uma infinidade de pontos, e que se referem á diathese geral. Eu não me occuparei aqui mais que das diatheses hemorrhagicas, aneurismaes, e osseas que se apresentam mais raras vezes na pratica.

Os actos morbidos consecutivos distinguem-se tambem por um grande numero de differenças. Todas as disposições morbidas precedentes, quando se realisam, produzem alterações variadas. Se a sensibilidade está lesada, vêem-se apparecer nevralgias, paralsias, aberrações differentes, provenientes do desarranjo desta faculdade; se a mobilidade, observam-se espasmos clonicos e tonicos de differentes generos, convulsões, tremidos, durezas tetanicas, contracções, coarctações, lesões da estabilidade de energia, que dão logar a desviações, rupturas, deslocações e prolapsos.

As lesões da força plastica trazem tambem consigo uma infinidade d'alterações dos sólidos, ou dos humores. O sangue é rico em fibrina ou pobre; os órgãos amollecem-se, gastam-se, ulceram-se, ou então tornam-se duros, espessos e mais volumosos; vêem-se apparecer então collecções purulentas, kistos serosos, corneos, fibrosos, tumores erecteis, tuberculos escrofulosos, squirrhos encephaloides, melanoides, que na sua marcha seguem uma serie de periodos.

Não ha elemento morbido algum que não deva ter o seu logar no estudo da pathologia cirurgica. O estado fluxionario determina congestões em todas as partes e em todas as épocas; a periodicidade faz-se patente debaixo de todas as fórmulas, e em todas as lesões; umas vezes são hemorrhagias que se suppunham simplesmente traumaticas, outras gangrenas periodicas, e n'uma outra circumstancia dá o seu character a uma reacção febril.

Os venenos, os virus, os principios septicos introduzem-se na economia, e determinam alli effeitos especiaes; muitas doencas cirurgicas são devidas ao contagio, e á infecção, e dependem da constituição medica e atmospherica reinante. Tudo isto mostra cada vez mais a união estreita entre a cirurgia, a pathologia interna, e os outros ramos das sciencias medicas.

Os actos do organismo vivo lesado são de duas especies — actos de manifestação, e actos da cura, ou curativos. Os primeiros exprimem de algum modo a impressão, que o agente exterior ou o estado morbido interior produzem sobre elle. Os segundos são instituidos com um fim curativo: assim a dôr determinada por um espinho, o tetano que resulta d'um ferimento, são actos de manifestação, o trabalho que se estabelece para a reunião d'uma solução de continuidade, o que preside á formação e consolidação d'um callo no caso de fractura, são actos curativos. Estes deus generos d'actos tem a mesma origem (organismo vivo), os mesmos factores (as diversas faculdades vitaes), e effectuam-se segundo as mesmas leis physiologicas.

Muitas vezes um acto verdadeiramente morbido, e um acto curativo não differem mais, que pela séde, o grau, a direcção, e outras circumstancias que é facil adivinhar. Em volta d'um fóco purulento, que se fórma no abdomen, estabelecem-se adherencias, que o circumscrevem e isolam; adherencias semelhantes circumscrevem e fecham um anus anormal, fixando a porção intestinal perfurada a uma parte visinha. Estes actos são curativos, um trabalho do mesmo genero reúne o bordo livre das palpebras, e dá logar a uma enfermidade; uma cicatriz effectua-se n'um ponto e cura uma lesão, apparece n'um logar differente, produz uma deformidade, difficulta uma função e reclama o soccorro da cirurgia.

Antes de ir mais longe, ponhamos alguns principios geraes, que nos servirão de guia nesta parte em que se apresentam tantas difficuldades: estas difficuldades dependem da natureza das causas ou da maneira por que se consideram.

1.º Já se póde julgar das relações que unem os actos e os modos curativos e morbidos. Já se viu que um acto, um phenomeno morbido, é umas vezes a expressão do estado em que se acha o individuo, e da impressão que produziu sobre elle a causa pathologica; outras vezes um verdadeiro trabalho curativo, instituido com o fim de curar a doença, e outras vezes finalmente, não a modifica, ou pelo contrario aggrava-a, por exemplo — um tumor escrofuloso ganglionar, póde ser simplesmente a manifestação da diathese correspondente; no entretanto os esforços da natureza podem dirigir-se para esse tumor, e preservar d'uma outra doença, que atacaria um órgão mais importante. Depois d'uma solução de continuidade estabelece-se sobre os labios, e em torno delles, uma secreção plastica que reúne a parte dividida, e repara o mal que faz a violencia exterior. Um cancro mes-

mo quando apparece exteriormente, não é um acto curativo; a maior parte das vezes é uma causa de morte para o que o traz. Um acto curativo, póde sel-o d'uma maneira relativa, ou absoluta, segundo a sua intensidade, a séde que occupa e diversas outras circumstancias; uma luxação tem logar, não é reduzida; a natureza trabalha a fixar o osso n'uma nova posição, e de maneira a conservar-lhe alguns movimentos possiveis; uma nova articulação se fórma; é evidentemente um trabalho que diminue uma parte do mal; mas que torna mais tarde a reducção impossivel. Um osso quebra-se, reune-se por meio de um callo vicioso, o membro encurta-se; é ainda uma cura imperfeita, que obriga o cirurgião a recorrer a manobras custosas, se elle quer obter uma cura completa. Uma hernia abdominal forma-se, contrahe adherencias com os órgãos sahidos do baixo ventre, e as partes visinhas, o epiploon augmenta de volume, torna-se mais denso; e oppõe um obstaculo á sahida d'outras partes: é um trabalho curativo embaraçador para o cirurgião quando elle quizer reduzir a hernia. ¹ Doenças ha, que são meios inteiramente curativos. Não é raro de vêr affecções internas desaparecerem em virtude d'um desenvolvimento hemorrhoidario. Uma fluxão estabelece-se sobre um ponto, é seguida de hemorrhagia, d'inflamação, d'abcesso; e á medida que o trabalho morbido se desenvolve, vê-se uma febre grave diminuir, e a doença serve-lhe de meio curativo. E' necessario em fim, no estudo dos actos morbidos, e nos seus productos, bem distinguir os que são curativos dos que o não são.

Se se quer estudar pela analyse a cura e o seu mechanismo nas doenças cirurgicas é necessario ter-se um quadro em que se reunam os diversos elementos que entram na composição das molestias.

O professor Lordat propoz um no seu tractado da perpetuidade da medicina, de que eu me servirei, no caso presente, dispondo os objectos da maneira que me parecer mais conveniente para chegar a um resultado prompto e facil. — M. Lordat divide as molestias em seis classes. — 1.º Molestias anatomicas: — as que provém d'um desarranjo no mechanismo, ou que consistem n'uma alteração physica das partes, abstracção feita dos phenomenos vitaes que estas alterações determinam. — 2.º Molestias paratrophicas: — as que dependem tambem d'uma alteração physica, mas que não resultam d'uma causa mechanica, e que parecem existir, por que a parte doente era originariamente mal constituida. — 3.º Affecções

¹ Póde vêr-se a este respeito um estudo de Werber, professor em Fribourg (hoje está traduzido em francez.)

cacheticas ou cacoquimicas:—as que vem d'uma disposição viciosa da constituição chimica do corpo.—4.º Molestias recorporativas:—que dependem d'uma alteração lenta, sobrevinda na constituição intima dos sólidos e dos líquidos, e nas quaes a natureza opera diversos actos, cujos resultados são evacuações insolitas, o retorno das qualidades physicas ao estado normal, e a convalescença.—5.º Molestias reactivas:—porque ellas consistem n'uma reacção da parte da natureza, em presença d'um corpo estranho.—6.º Molestias affectivas:—a causa d'estas ultimas acha-se nos modos desconhecidos da natureza humana. Esta potencia é subita a mudar de tendencia, a produzir symptomas, a criar doenças de differentes formas, cuja intensidade e perigo são variaveis, desde a indisposição a mais leve até á morte a mais prompta.

No seu esboço M. Lordat multiplicou as divisões, e insistiu sobre o phenomeno inicial e curativo, ou destruidor da doença, oppoz as doenças salutaes ou recorporativas ás originariamente perversas. Estas são preparadas de longa data, e são espontaneas, ou por contagio; umas provocam actos correctivos ou recorporativos (sarampo, variola, etc.), outras enfraquecem-se sem recorporação sensivel (febres intermittentes); n'outras, em fim, o mal dura indefinidamente sem esforço curativo, e tende sempre a destruir o systema. As affecções primitivamente perversas podem dividir-se: 1.º em doenças operativas e affectivas. As primeiras são: 1.º Phlogisticas (phleimão, erysipéla).—2.º Fluxionarias (rheumatismo).—3.º Corruptoras (cancro, syphilis, escorbuto, podridão dos hospitaes, escara e combustões espontaneas, producções de humores morbidos, e alteração de humores naturaes).—4.º Plasticas (entosoiarios).—5.º Outras dão lugar a gerações excessivas de imponderaveis. A segunda classe das molestias perversas comprehende as nevroses, que se podem dividir em nevroses da sensibilidade (nevralgias, prurido essencial, etc.), e nevroses da mobilidade (tetanos, convulsões, etc.)

Para o objecto que me pertence, permitta-se-me de fazer as observações seguintes: parece-me que um cirurgião chamado ao pé d'um doente deve fixar a attenção sobre o phenomeno, disposição, acto morbido inicial, e sobre os actos e phenomenos que os continuam. 1.º O principio inicial consiste n'uma alteração physica dos sólidos, e dos fluidos, ou n'uma disposição morbida que póde ser geral ou local.

A lesão physica dos sólidos, consiste, como o nome o indica, n'uma alteração physica dos nossos órgãos ou tecidos. Estas alterações são lesões

de continuidade, contiguidade, etc., corpos estranhos, lesões organicas diversas. Póde parecer extraordinario que metta as lesões organicas na mesma cathegoria das lesões physicas; porém segundo o meu modo de vêr, ellas offerecem o mesmo character. Em toda a lesão physica, seja que ella provenha d'uma causa traumatica, ou que seja formada por um acto plastico, ha dous elementos a considerar: o elemento vital, e o elemento physico. Em alguns casos este ultimo póde existir só; assim, em alguns individuos observa-se um trabalho reparador em volta dos fragmentos d'uma fractura; este estado dura um tempo variavel. Um tumor fibroso, uma exostose, podem ficar estacionarios, sem dar signal algum do trabalho interior, sem provocar nem dôr, nem inflammação. Eis-aqui como podem dividir-se as doenças chirurgicas, modificando a classificação de Delpach.

(A) As lesões physicas, as mortificações: (B) soluções de continuidade por diversos modos nas partes molles, e nas partes duras: (C) as deformidades, comprehendendo a falta de partes, de seu maior numero, as imperfurações, coarctações, as uniões, as divisões congenitas, os desvios, as contracturas: (D) os corpos estranhos: (E) as deslocções, que comprehendem as hernias, os prolapsos, as inclinações e as luxações: (F) as vitas: (G) as organicas: (a) certos tumores devidos a doenças vitas, taes como hyarthroses, ganglios, productos d'inflammação, pseudo-membranas, cicatrizes, etc.: (b) em fim as lesões organicas, propriamente ditas.

Os corpos estranhos podem dar logar a algumas considerações interessantes: elles provém de fóra, ou formam-se no interior mesmo dos nossos orgãos; obram d'uma maneira physica, chimica, ou impressionam a vitalidade. No numero destes ultimos podem contar-se os septicos, os veneno e os virus.

A cravagem de centeio, exerce a sua influencia sobre o systema nervoso, particularmente da medula espinal; altera o sangue, determina movimentos convulsivos, contracções do utero, e dá origem á mortificação das partes. Os venenos, que são secreções normaes dos animaes malfeitores, obram igualmente sobre o systema nervoso e sanguineo. Os virus tem a funesta propriedade de determinar, nos animaes em que se inoculam, um trabalho analogo ao que deu logar á sua formação. A sua introduccção

As lesões organicas poderiam dividir-se em lesões organico-physicas, e organico-vitas. As primeiras seriam as que não apresentariam trabalho algum vital, um enodulo, uma exostose, um corpo fibroso estacionario. As segundas, aquellas em que as faculdades vitas estariam em movimento; poderia tambem admittir-se um periodo organico-vital, e organico-physico.

na economia, vicia o sangue, e os outros fluidos. Experiencias recentes provam que não só a baba dos animaes póde determinar phenomenos rabidos; mas que o sangue tambem os póde produzir.

Os virus carbunculoses dão origem a affecções gangrenosas, que são ou geraes desde o principio (febre carbunculosa), ou primitivamente locaes (carbunculo edipathico, pustula maligna). Estas affecções, assim como a raiva, desenvolvem-se algumas vezes espontaneamente e por um trabalho proprio ao organismo. A ethiologia, e a pathogenia das affecções mostram esta propriedade notavel da economia viva, em virtude da qual ella póde conceber espontaneamente, ou por uma provocação exterior especifica um modo morbido que altera profundamente os sólidos e os liquidos. Na podridão dos hospitaes, um mal póde fazer grandes estragos, e dar logar a grandes desordens, sem que o sangue introduzido no corpo d'um animal tenha a propriedade de dar origem a uma doença semelhante ao estado morbido reinante; pelo menos eu não conheço exemplo do contrario.

Isto conduz-nos naturalmente ao estudo das alterações dos fluidos; os liquidos do corpo humano podem experimentar mudanças na sua composição, ou ser alterados pela presença de corpos estranhos.

E' principalmente sobre os principios constituintes do sangue nas diversas doenças, que a attenção da sciencia se tem applicado. Eis a esse respeito o que diz l'Heritier (pag. 261), se se observa attentamente o principio predominante da constituição do sangue, vê-se que elle póde dar logar a quatro diatheses particulares: 1.º arterial produzida por uma assimilação energica, debaixo da influencia da qual o cruor é vermelho, e a fibrina desenvolve-se: então o sangue é rico, e a sua acção vivamente estimulante. — 2.º Venosa, determinada pela insufficiencia d'excitação vital e da eliminação, caracterisada por um sangue negro, espesso, uma circulação languida e uma renovação vagarosa dos materiaes. — 3.º Serosa, dependendo de uma assimilação fraca, caracterisada por um sangue pobre, tenue, pallido, etc.; ella traz comsigo uma languidez ou peso nas manifestações da vida. — 4.º Albuminosa, manifestando-se por uma assimilação abundante; mas incompleta e caracterisada por um sangue vermelho, viscoso, mas pobre de fibrina (Burdach). Cada principio do fluido sanguineo parece ter um rol particular.

¹ Eu não me occuparei aqui, senão das alterações do sangue; as alterações dos outros fluidos podem lêr-se na chimica pathologica de l'Heritier, e o trabalho de M. Buisson sobre o chylo, a lymphá e os vasos lymphaticos.

Os globulos e a hematosina são os principios excitantes do sangue; quando dominam, observam-se as hemorrhagias activas; quando a fibrina falta, observam-se as hemorrhagias passivas.

Se a albumina é pouco abundante, e se escapa pelas diversas excreções, observam-se derramamentos serosos, e hydropesias; é o que resulta das experiencias de Andral e Gavarret sobre os animaes, e sobre o homem. Parece poder-se dizer que liga os elementos serosos do sangue, e á medida que diminue, a serosidade transsuda e sahe.¹

Já fallei de muitas substancias estranhas que penetram no sangue e o alteram; encontra-se pus, materia tuberculosa, cancerosa etc. Na autopsia de uma mulher affectada d'um cancro do utero em detritus, todas as veias do utero e o tronco da veia cava até á sua entrada no figado estavam cheias d'uma materia meia liquida saniosa, d'um branco cinzento, ou vermelho. Um homem, ainda novo, que tinha n'um grande numero d'orgãos, massas encephaloideas amollecidas, as veias, cava inferior, renaes, splenicas, e alguns ramos das veias sub-hepaticas, e dos vasos pulmonares, estavam cheios d'um detritus cinzento avermelhado, sem adherencias ás paredes das veias, que não apresentavam indicio algum d'alteração morbida—apparente—eis os typos de cachexia cancerosa (Andral, e Forget).

As disposições e tendencias morbidas, que colloco entre os principios iniciaes são numerosas: umas obram sobre a sensibilidade, e mobilidade (disposições nevralgicas, espasmodicas, fluxionarias). O rheumatismo e a periodicidade, por exemplo. Outras affectam particularmente a força plastica; entre estas, umas parecem tender a determinar a destruição e a atrophia das partes (diathese ulcerosa, gangrenosa, osteo-malacia &c.) Outras são caracterisadas por uma tendencia manifesta a desenvolver produções novas em todo o genero, de que algumas se destroem a seu turno, e dão deste modo logar a estados analogos aos precedentes (diathese lithica, ossea, cancerosa, e tuberculosa.²)

No sangue como nos sólidos observam-se as mesmas disposições.

Uma vez essa disposição ou tendencia é plastica, outras vezes apre-

¹ Muitos individuos apresentam em differentes pontos uma immensidade de tumores, formando massas ou grupos distinctos: esta circumstancia faz suppôr uma disposição no organismo á formação d'estes diversos productos; assim se admittem diatheses aneurismaes, varicosas, e melanicas. Vidal de Cassis cita um homem que tinha todas as aberturas naturaes apertadas.

² Nos patos gordos a fibrina e os globulos diminuem, e desaparecem para serem substituidos pela gordura (nota communicada á Sociedade do Museu de Strasbourg).

senta um caracter opposto: os elementos vitaes diminuem e perdem a sua força de cohesão; são menos consistentes e separam-se mais facilmente. Delpech prestou muita attenção a estes dous estados. Acham-se no memorial dos hospitaes do Meio Dia da França, factos relativos a individuos em que uma disposição plastica pronunciada do sangue produziu diversas molestias. O illustre professor de Montpellier, — cria que nos tumores erecteis acompanhados d'uma alteração dos grossos vasos se observava um estado inverso, e que o sangue tinha perdido a sua plasticidade. A tendencia do sangue a coagular-se, tem uma grande influencia em certas molestias: acha-se a este respeito um trabalho importante consignado na *Gazeta Medica de Paris*.

A facilidade com que o sangue se concreta, diz l'Heritier, é o phenomeno organo-pathologico, que mais choca nas crianças, que morrem pela infiltração do tecido celular. O soro molda-se perfeitamente á fórma dos vasos que o contém. M. Chevreul, diz que o sangue obtido por uma incisão da pelle das crianças mortas desta molestia, continha, entre outros principios, agua, hematosina, e uma materia fibrosa pouco tenaz. O soro, separado em coagulos, era quasi sem côr, e abandonado a elle mesmo transformava-se em geléa.

Quando o cirurgião tiver constatado bem o principio morbido inicial, as disposições geraes ou locaes do organismo, que tiver visto, se a lesão physica existe só ou acompanhada do estado local que lhe deu logar, ou d'algum outro, sobrevindo mais tarde, deve examinar todos os phenomenos, todos os actos que se manifestaram, ou que se mostram ainda em virtude da impulsão primeira, deve tratar de distinguir os phenomenos curativos dos que o não são, e reprimir estes ultimos, favorecer e dirigir os outros.

Para que a cura d'uma molestia cirurgica seja completa, é necessario que o estado morbido desapareça. Devem vêr-se desaparecer as disposições, os principios, os phenomenos morbidos e iniciaes. Assim umas vezes o mal local e o estado geral desaparecem conjunctamente; outras vezes, o estado local decipa-se só, e o estado geral persiste, e vice-versa. Algumas vezes a natureza, ou a arte triumpham completamente da doença; outras vezes ficam cicatrizes, deformidades, partes perdidas, e mesmo mutilações. A cura não é sempre uma cousa absoluta; mas relativa.

Um grande numero de actos, de meios variados, podem tornar-se curativos naturalmente, ou accidentalmente; porque ha uma infinidade de meios para produzir no organismo e nas nossas partes, modos e estados physicos ou vitaes, oppostos aos que constituem a lesão; com effeito, trata-se de destruir, ou de expulsar corpos estranhos, de remetter certas partes na sua posição normal, de dar ao sangue e aos outros fluidos, os principios que lhes faltam, ou de lhes tirar os que tem de mais; de pôr termo á dôr, ao spasmô, e á periodicidade; preve-se que a arte e a natureza devem applicar-se com uma efficacia differente a diversas lesões determinadas. A arte é sobre tudo poderosa para modificar os estados physicos, e a natureza os vitaes; a arte pôde dirigil-a e excital-a a produzir mudanças, do seu lado a natureza é sem poder contra o elemento morbido, puramente physico, ou physico-organico.

Entre os elementos morbidos acima indicados, observam-se numerosos antagonismos. Para curar um destes estados morbidos, basta muitas vezes que um estado opposto se desenvolva. Exemplo: nas escrofulas, o sangue é pobre, a vitalidade é languida; no entretanto que em outras circumstancias o sangue é muito rico, a vitalidade superabundante, e o desenvolvimento do segundo modo pôde fazer desaparecer o primeiro. Observa-se em muitos casos a apparição ou a cura das escrofulas, logo que as influencias externas ou internas experimentam mudanças; vê-se, por exemplo, nos individuos transportados dos paizes quentes para os paizes frios, principalmente quando estão fechados em espaços estreitos; privados d'exercicio e d'ar livre, desenvolverem-se tuberculos. Os pretos que transportam para a Inglaterra succumbem muitas vezes a tísica pulmonar, o contrario acontece quando d'um paiz frio e humido se transporta um individuo para um paiz quente. Em alguns casos a natureza encarrega-se só d'esse cuidado. A excitação, o augmento de vitalidade que apparecem na época da puberdade, por exemplo, dão ao sangue os principios que lhe faltam, aos sólidos, e á força vital a energia que não tinham até lá. Os actos vitaes tomam mais extensão, mais força, mais regularidade; e a diathese escrofulosa, assim como as alterações locaes, que eram a consequencia, desapareceram. Um estado inflammatorio, a febre, quando é de certo character, solicita á natureza a praticar certos actos, que dão logar a resultados do mesmo genero. Isto pôde facilmente conceber-se quando se pensa, que na inflammação franca, a vitalidade inteira é sobreexcitada, e que o sangue augmenta de plasticidade.

O primeiro dos antagonismos, das acções inversas deve tomar uma parte importante na questão que me occupa. E' uma das grandes bases da therapeutica natural ou medico-cirurgica.

1.º Quando se quer curar uma luxação, uma hernia, um prolapso &c., opera-se *um movimento*; um movimento opposto ao que deu logar á lesão. Depois é necessario prevenir o mal e oppôr um obstaculo á sua reproducção. A natureza e as circumstancias accidentaes não operam d'um outro modo quando curam. Certos movimentos que a arte não tinha desafiado, reduzem por este mechanismo, deslocções diversas; n'outros casos a arte solicita-os. Um moço tem hernia, que não podem reduzir, a avó fal-o deitar no chão, deita-lhe muitos canecos d'agua fria sobre o ventre, os musculos contraem-se, e o intestino entra no seu logar. (J. L. Petit).

Quando a arte poz a cabeça d'um osso deslocado na posição conveniente, a acção muscular opera a redução sem o soccorro da arte. Para evitar contracções nocivas, o cirurgião dá ao doente uma posição favoravel e propria da circumstancia; distrahe a sua attenção, e impede movimentos involuntarios, que poderiam contrariar a operação. Eis como a arte se conduz para com a natureza; lucha com todos os obstaculos que ella lhe póde oppôr; favorece todos os seus esforços curativos, dá-lhe a intensidade, a direcção, a regularidade e o modo preciso para chegar ao resultado desejado. O cirurgião combina-se, harmonisa-se, por assim dizer, com o organismo, seja contrariando-o, seja ajudando-o; do mesmo modo que a economia viva, une e associa todas as suas faculdades, todos os seus actos, para operar certas curas, que pareciam superiores a todos os esforços therapeuticos; nas alterações mechanicas a arte faz mais que a natureza.

2.º O mesmo caso se apresenta na cura das deformidades; um canal, uma abertura são muito estreitos, é necessario dilatal-os. Estão obliterados; é necessario operal-os. Uma cicatriz constrange certas funcções, é preciso destendel-a ou destruil-a. A natureza póde remediar tudo isso; mas muitas vezes não o faz, ou se o faz é d'uma maneira incompleta, ou viciosa. Assim uma cicatriz póde ser destruida por um trabalho morbido; um aperto póde ser curado por uma fistula e o curso d'um liquido suspendido ser restabelecido. A uma certa época da gravidez, a natureza dilata o orificio uterino, amollece os ligamentos que uniam os ossos da bacia. Sabe-se o bem que fazem estas modificações no acto do parto, e a natureza póde completar essas funcções; mas quando a cavidade pelviana é muito estreita, a cabeça da criança disforme, a posição viciosa, a inserção da placenta no

collo uterino; então não se póde desconhecer a importancia dos serviços da arte. Algumas vezes a natureza operou dilatações admiraveis na época afastada do termo da gravidez. ¹

3.º Uma parte mortificada deve separar-se e ser expulsa. A natureza encarrega-se do primeiro objecto: é um acto da força plastica. ² A cirurgia póde substituil-a; mas os meios chimicos e mechanicos de que ella dispõe até hoje, não são sempre sem perigo. E' necessario muita circumspecção e sagacidade no seu emprego, porém a cirurgia póde ajudar a natureza no trabalho eliminatorio.

4.º Os corpos estranhos (entre os quaes figuram as escaras e os sequestros) são segundo as circumstancias, dissolvidos, assimilados, absorvidos, e expulsos, ou envolvidos n'um kisto. A natureza póde fazer tudo isso; a ella só pertence a absorpção. Aqui ainda a cirurgia dispõe de meios mechanicos que tem á sua disposição com esta intelligencia reflectida que a natureza não possui. Quanto aos actos vitaes por meio dos quaes a natureza póde destruir os corpos estranhos, ou pôl-os no estado de não fazer mal, pertencem ao organismo, e o cirurgião tem o poder sómente de os solicitar.

5.º Digamos alguma cousa sobre as indicações curativas que se apresentam naturalmente quando existem alterações humoraes.

Logo que o sangue é muito abundante, e que algum dos seus principios constitutivos predomina, é preciso que a plethora sanguinea se dissipe, ou que os principios que se encontram em desproporção desapareçam para que o fluido entre no seu estado normal. A natureza produz esse dobrado resultado, seja pelas hemorragias, seja por outras evacuações. Assim a albumina muito abundante póde sahir pelas urinas ou por outras excreções.

A arte não póde exercer uma acção tão electiva sobre os elementos que ella retira; ella tira sangue, pelas veias, as arterias, e os capilares; provoca dejecções alvinas, transpirações e mesmo a diereses; mas não são humores elaborados, como os de que a natureza se desembaraça pelas evacuações criticas.

O sangue póde ser pobre (estado anemico), póde estar privado de certos principios essenciaes; a natureza póde dar-lh'os por actos que lhe são

¹ Memorias da Academia das Sciencias — 1712 — 1748 — hist. pag. 37 e 39.

² A absorpção é do dominio da força plastica, ella pertence-lhe para retirar as moleculas que a desassimilação poz fóra do serviço.

proprios; ella tem mesmo a faculdade de desenvolver alguns com rapidez, como se vê na inflamação. A arte está reduzida a apresentar á economia as substancias accessorias ou os materiaes dos seus principios fundamentais; mas é preciso que o organismo os aceite e assimile.

Como extrahir do sangue as substancias estranhas que se lhe introduzem? A natureza póde eliminá-las; a arte contenta-se de provocar essa eliminação. A arte é mais poderosa quando tem a occupar-se de principios septicos, venenos, e virus que estão ainda em contacto com as partes exteriores e que não penetram na circulação. A absorpção póde ser retardada por diversos meios (ventosas, ligaduras e cauterisações). É aqui que a arte se mostra toda poderosa quando lhe é permitido empregar os seus processos os mais energicos n'uma extensão e n'uma profundidade bastantes. O inimigo ainda não entrou, a arte póde impedil-o de passar além das partes externas e feril-o á morte, destruil-o. Neste caso a natureza é inferior á arte: alguns virus limitam-se a produzir effeitos locais, mas o mais das vezes infectam a economia inteira. Sabe-se que as ulcerações venereas não são sempre seguidas de symptomas geraes, e ha muitos individuos que parecem gosar do privilegio de contrahir difficilmente doenças venereas; ordinariamente a acção da natureza é muito limitada. Logo que o virus produziu effeitos geraes, encontram-se casos em que a arte e a natureza são impoderosos; é o que acontece na raiva. Ha outros em que o poder da arte e da natureza são muito limitados, ou emfim em que a arte faz o que a natureza não póde fazer; é o que acontece na syphilis. A arte possui especificos de primeira ordem, que quando são bem applicados triumpham d'uma doença venerea, o que a natureza faz muito raras vezes.

As lesões puramente vitales offerecem soluções espontaneas (dóres, paralisias, e espasmos); a arte tambem póde cural-as. Estas molestias dissipam-se debaixo da influencia de doenças oppostas, ou sómente differentes. Uma reacção febril, um estado fluxionario, uma inflamação, uma erupção, è evacuações, ou excreções diversas determinam a solução. Parece que a natureza esquece completamente o primeiro trabalho para se occupar exclusivamente do segundo. Um individuo é affectado de odontalgia que diminue á medida, que uma fluxão se fórma, e fica reduzida a um simples peso, quando a tumefacção é completa. A febre, os suores abundantes, tem curado mais d'uma vez o tetano. Hypocrates faz vêr como a reacção depois da immersão do corpo na agua fria é capaz de curar o tetano. Ambrozio Pareo, cita o caso d'um tetano determinado pelo frio, curado pela

introdução do corpo no estrume quente. Boyer cita muitos casos de teta-nos observados na clinica de Hegaud, nos quaes o emprego do ammoniaco, provocando um trabalho de excitação na pelle, obteve o melhor successo. A expansão que se manifesta, faz cessar o espasmo fixo que se mostra nas doenças tetanicas.

Se os estados morbidos da força plastica determinam secreções pathologicas ou productos anormaes, é necessario fazel-os desaparecer pela absorpção ou retiral-os. Nós já vimos o que póde a natureza na cura dos corpos estranhos, e encontramos aqui considerações analogas; sómente a produção nova, e principalmente se é sólida, é mais adherente, mais ligada ao organismo, de que faz uma parte mais ou menos integrante. Os esforços naturaes d'expulsão e de eliminação são mais brandos, e menos pronun-ciados. Todavia isto varia segundo muitas circumstancias. A arte não deve, então, occupar-se de destruir, deve temporisar, porque ha productos que desaparecem pelas forças do organismo, só, ou convenientemente dirigidas. Os cirurgiões pensavam fazer uma cousa muito util, extirpando as callosidades que apparecem na superficie das velhas feridas, ou nos trajectos fistulosos; submettiam os doentes a operações peniveis, dolorosas, e superfluas. Pelos simples emollientes obtem-se a resolução d'essas durezas, e a honra da cura pertence á natureza que é o author, e á arte que soube pro-vocal-a.

A aberração do acto plastico dá logar em certos casos a atrophias e a ulcerações. Se se quer remediar a isso, é preciso triumphar das disposições que as produzem. Para obter um successo completo deve fazer-se desapparecer não só o mal local, mas o mal geral, isto é, a disposição. A arte chega a esse fim quando possui meios especificos, ou especiaes, para os combater.

Qnanto ao mal local, ás circumstancias mechanicas da lesão, a arte tem processos que póde oppor-lhe vantajosamente.

Nós acabamos de vêr rapidamente as indicações as mais naturaes, que offerecem debaixo do ponto de vista medico-cirurgico, as doenças do dominio da pathologia externa; e vimos tambem como a arte e a natureza preenchem essas mesmas indicações. Apoiando-se sobre os dados physiologicos e pathogenesicos, estabelecidos no principio, será muito mais facil apreciar os direitos e os respectivos poderes da arte e da natureza. Com effeito, nós fizemos conhecer mais ou menos detalhadamente: 1.º As forças, leis, e mecanismo em virtude das quaes a economia viva proce-

de, isto é, os meios d'acção. — 2.º Os elementos fundamentaes das lesões cirurgicas, ou cirurgico-medicas, a sua natureza e o mechanismo da sua formação (seguindo, pelo menos, o que a observação póde ensinar-nos); em fim as relações d'estes elementos com os modos therapeuticos espontaneos, accidentaes ou pertencentes á arte. Nós mostramos em fim qual era o inimigo, e quaes eram os recursos do organismo e do cirurgião; nós sabemos o que é necessario fazer, e como a economia viva e a arte podem operar. É facil agora deduzir os principios fundamentaes da nossa questão, e applical-os a diversos casos particulares, que virão confirmar, e farão melhor conhecer o espirito e os detalhes. Para terminar esta 1.ª secção, passemos em revista certos actos vitaes da mais alta importancia, de que a natureza e o cirurgião lançam mão a cada instante para operar a cura; elles são muito difficeis a manejar porque com elles a cura toca de perto á produção da doença, o mal está ao lado do bem, a saude ou a morte decorrem do mesmo manancial.

Os actos de que vou tratar pertencem: 1.º Á sensibilidade (dôr). — 2.º Á mobilidade (fluxão). — 3.º Á força plastica (amollecimento, absorpção, ulceração, isto é, modos destructivos, ou formação e evolução da lymphá plastica, actos creadores e reparadores). — 4.º A reunião de todas as faculdades (a inflammação). — 5.º A sua abolição (grangrena).

1.º — Amollecimento, absorpção, ulceração.

1.º *Amollecimento*. — O amollecimento é proximo parente da absorpção e da ulceração: ordinariamente precede-os, e prepara-os. É um periodo natural que faz parte da evolução dos differentes tumores. A uma certa época os tuberculos, e o cancro amollecem-se; formam-se cavidades mais ou menos extensas no logar que occupavam. O tuberculo amollecido suppura, e a doença que o tinha determinado acha-se curada, se as massas tuberculosas se resolvem, e não são substituidas. Não acontece assim com o cancro; este estende-se sempre; novas cellulas carcinomatosas vem substituir as que a secreção scirrhusa expulsa, o mal perpetua-se, se a arte não lhe põe termo, e não vem ao soccorro da natureza. Muitas vezes a lesão local é superior a todo o recurso em virtude da sua séde e da sua extensão, e logo mesmo que se extirpa completamente, não é raro de a vêr reproduzir-se mais ou menos promptamente: a ulceração tal qual ella se apresenta no cancro, e de que ella constitue um periodo, não póde curar-se.

Tem-se visto em alguns casos, a gangrena nosocomial¹ atacar um tumor canceroso, e curar, provisoriamente, um doente.

Eis-aqui um exemplo: durante a podridão dos hospitaes, no Hotel-Dieu de Montpellier, uma mulher affectada de cancro do seio, entrou no hospital para ser tratada por Fajés, então cirurgião de serviço. A gangrena nosocomial declarou-se na ulcera cancerosa, destruiu-a completamente e a cicatrização operou-se quando a gangrena cessou. A doente sahiu do hospital, a cura durou tres annos, e depois o cancro reappareceu, fez estragos medonhos e determinou a morte.²

2.º *Absorpção, e ulceração.* — Se a absorpção produz um certo numero de doenças cirurgicas, ella tambem serve muitas vezes de meio curativo a outras; assim Hunter a chamava cirurgia da natureza. A adhesão podia partilhar com ella esta honra.

A absorpção póde exercer-se em todas as partes: tanto nas partes superficiaes, como profundas, nas fluidas como nas sólidas; ella ataca mesmo os ossos os mais duros; não poupa menos os órgãos normaes, nem as produções novas. Ella não se exerce, comtudo, em todos os tecidos com a mesma actividade; os que tem mais consistencia e menos vitalidade resistem mais. A absorpção foi dividida em intersticial e ulcerativa.

Quando a acção d'absorpção se exerce sobre os liquidos, faz desaparecer, ou diminuir soluções de diversas naturezas, e podem encontrar-se nas excreções restos das materias resolvidas.

A cirurgia obtem os mesmos resultados, por meios diversos, que tem por effeito activar o trabalho d'absorpção. É assim que obram os vesicatorios nas hyarthroses, nos abcessos e nos edemas. A compressão, e os diversos resolutivos produzem os mesmos resultados.

A absorpção applicada aos sólidos, elimina muitas especies de productos novos. É d'este modo que muitos derramamentos de lymphá plastica, dispostos em membranas, ou infiltrados no meio dos tecidos, tiveram uma existencia ephemera.

A desappareição é mais difficil quando a sua organização está mais adiantada. Os enodulos, que, não são mais que falsas membranas, passadas ao estado fibroso, deixam cicatrizes indeleveis, e que é necessario operar

¹ Muitos authores consideram este estado morbido, como um termo medio entre a ulcera e a gangrena, e participando ao mesmo tempo d'uma e d'outra.

² Extracto d'uma memoria inedita do professor Fajés, sobre os direitos respectivos da arte e da natureza, na cura das molestias cirurgicas.

quando se querem obter curas radicaes das deformidades, que ellas deixam.

Todas as producções d'origem recente não cedem com a mesma facilidade a absorpção. É raro que o tuberculo, mesmo amollecido desappareça por esta via; o cancro não cede nenhum dos elementos que o constituem. Os tumores fibrosos nunca se absorvem; felizmente nunca produzem effeitos funestos, como as affecções carcinomatosas. A absorpção exerce-se em geral com lentidão e difficuldade nos ossos. Assim, a separação das nevroses é longa e penosa; ha comtudo circumstancias que activam. Um osso nas visinhanças d'um tumor aneurismal, que o comprime, experimenta perdas de substancias, algumas vezes consideraveis, principalmente se o osso é esponjoso: vêr-se-hão sequestros d'um certo volume desapparecer promptamente pelo trabalho d'absorpção. Na osteomalacia os principios calcarios são resolvidos, e apparecem misturados nas ourinas.¹ A osteomalacia póde ser local ou geral (diathetica).

É a absorpção que é devida a separação das partes mortas das vivas, e a resolução das hyperthrophias e das endurações.

A ulceração poderia destruir todos os corpos de nova formação, e se assim fosse, seria um poderoso meio curativo, principalmente se ella podesse ser dirigida á vontade; desgraçadamente não acontece assim: a ulceração commum (absorpção, inflammção ulcerativa) obra sómente sobre um pequeno numero de tecidos; a eliminação do pus e dos corpos estranhos e outros é-lhe quasi exclusivamente devida: quanto ás ulcerações especificas, cuja acção é de poder atacar todos os tecidos, constituem molestias perigosas.

A gangrena que tem muitas vezes servido de crise a graves doenças internas, póde ser um meio de cura nas lesões chirurgicas.

Ella póde fazer desapparecer affecções nervosas (nevroses) pela incitação que determina na pelle; as escaras que se formam em certos pontos, naturalmente e pelo soccorro da arte, curam certas nevralgias e paralysias do sentimento e do movimento! Conhece-se o uso frequente que se faz em cirurgia dos causticos, do fogo, e hoje da electricidade para chegar a resultados similhantes.

Em certas alterações graves, as escaras que se estabelecem na pelle, determinam a solução da doença.

Tem-se visto, em certos casos, a gangrena estabelecer-se e destruir,

¹ O facto da mulher Supiot, citado por Bell (molestias dos ossos) consiste n'uma bella peça d'anatomia no museu de Strasburg, onde a osteomalacia se estende a todo o esqueleto.

curando, os tumores de diversas especies. A arte para chegar ao mesmo fim imita a natureza. Ainda que os actos plasticos possam manifestar-se sós, em certos casos, sem dôr nem vermelhidão nem calor sensivel, nós vamos comtudo estudar os actos plasticos na occasião da inflammação.

Inflammação. — Entre as diversas affecções que podem atacar a economia, a inflammação é uma das que, por causa da sua frequencia, da variedade das suas fórmas, dos seus phenomenos, e de seus productos, merece mais a attenção dos observadores. Ella encontra-se em todas as partes, seja como doença principal, seja como complicação, e algumas vezes como meio curativo. A inflammação cura as lesões cirurgicas de muitas maneiras: comprehender-se-ha isso facilmente se considerarmos as modificações diversas que ella imprime á vitalidade, e as mudanças, muitas vezes oppostas, que introduz na contextura, e qualidades physicas dos órgãos. Ella dá origem a productos liquidos ou sólidos, susceptiveis de se apresentarem debaixo de muitos aspectos. A inflammação foi dividida em adhesiva, suppurativa e ulcerativa; outros tem querido admittir uma amollecedora, resolutiva e endurecedora. Permitta-se-me fazer sobre este modo pathologico as observações seguintes:

1.º A inflammação fornece-nos um exemplo notavel d'estes actos energeticos, que se encontram mesmo no estado normal; põe em movimento e successivamente muitas faculdades vitaes (a sensibilidade, a tonicidade, e a força plastica). Logo no principio ha dôr e fluxão sanguinea; esta produz vermelhidão, e tumefacção; a temperatura augmenta, o sangue é mais rutilante, e os phenomenos plasticos apparecem. O fluido sanguineo torna-se mais rico em fibrina, a cohesão dos tecidos diminue, em fim formam-se productos novos, sólidos ou liquidos (pus ou materia purulenta, e lymphatica). Estas substancias podem ser infiltradas no meio das partes, reunidas (para liquidos), ou dispostas em membranas. Deve notar-se que os phenomenos sensitivos fluxionarios e plasticos não se mostram com a mesma intensidade em todos os periodos. Os actos plasticos diminuem muitas vezes a dôr, ou a fazem mudar de character. Logo que as secreções morbidas apparecem, ha geralmente uma detenção.

A inflammação é capaz de curar as doenças cirurgicas, seja determinando uma derivação ou revolução, seja dando logar a novos productos. Sabe-se que as erysipélas e as phlegmasias cutaneas de todas as especies, e o fleimão tem curado algumas vezes, servindo de crise, doenças de differentes generos. As explicações d'estes diversos resultados, deram logar a

variadas theorias. Uns querem (os solidistas exclusivos) que haja passagem da phlegmasia d'um logar para outro, outros querem que haja fluxão e depuração de humores. Ambas as opiniões tem alguma cousa de verdade. A arte imita muitas vezes a natureza, provocando inflamações cutaneas de muitos graus e de muitas fórmas, pela applicação dos rubificantes, visicantes e escaroticos.

A lymphá plastica, organisando-se, cria adherencias, que servem de limite á inflamação, aos abcessos; impede hemorrhagias, e oppõe-se a derramamentos que poderiam ser mortaes. Ella deposita-se entre os labios d'uma solução de continuidade, organisa-se e determina a reunião immediata. O callo, que restabelece a continuidade das duas extremidades d'um osso fracturado, é devido á lymphá plastica encrustada de phosphato de cal. As diferentes phases que percorre, dão-nos uma prova da marcha harmonica e regular da natureza nos seus actos reparadores. Os phenomenos são sempre os mesmos, quaesquer que sejam os tecidos, ossos ou partes molles. A materia derramada é em primeiro logar sólida, amorpha, misturada d'uma grande proporção de liquidos; pouco a pouco densifica-se e torna-se mais consistente: pequenos pontos vermelhos se apresentam e se reúnem, vasos de nova fórma se manifestam e se põe em communicação com as partes vizinhas. Mais tarde, segundo as circumstancias, as falsas membranas tomam mais ou menos o aspecto dos tecidos serosos, mucosos, fibrosos, cartilaginosos e osseos. Observa-se sómente que a sua organização é raras vezes tão completa como a dos tecidos primitivos. Nota-se tambem que os tecidos fundamentaes da economia são susceptiveis de se reproduzir (tecido celluloso, nervoso e vascular).

Durante muito tempo não se quiz crêr no poder organisador da força plastica da economia, e pensou-se que uma parte completamente destacada não conservava bastante vitalidade para se reunir ás partes de que tinha sido separada. Não se queria dar fé ao facto produzido por Garengéot, e a um outro ultimamente descripto no *Boletim de Therapeutica*, pelo Dr. Biot, intitulado, exemplo da *greffe animale*, e não se tentava a reunião. Hoje sabe-se de uma maneira positiva que esta reunião, ainda que difficil, pôde obter-se algumas vezes.

A suppuração e as secreções inflammatorias liquidas dissolvem, destacam, e expulsam os corpos estranhos. A formação do pus é muitas vezes ligada á existencia d'uma falsa membrana, muito vascular, que serve a operar reuniões secundarias, logo que as partes divididas não poderam adhe-

rir por primeira intenção. As falsas membranas que suppuram, terminam por organisar-se; produzem coarctações, desvios, e obliterações, que podem dar lugar á deformidade; mas bem dirigidas podem servir a curar.

A inflamação amollece os tecidos, e incita-os (inflamação amolledora, e ulcerativa). É por este modo inflammatorio que os abcessos, o pus, e os corpos estranhos de diversos generos, apparecem, e são expulsos. Para chegar a este resultado, muitos dos modos que nós vimos d'estudar se ligam e se unem por meio de synergias simultaneas e successivas. Na marcha progressiva que segue o pus para sahir ao exterior, as partes profundas endurecem-se detraz do liquido, durante que as partes superficiaes perdem a sua cohesão e ulceram-se; ao mesmo tempo o sacco que o contém contrahe-se para o expulsar, e a sua cavidade pouco a pouco desaparece.

Todos os tecidos não concebem com a mesma facilidade os diversos modos phlogisticos. A inflamação adhesiva estabelece-se frequentemente, nas cavidades serosas que não communicam com o exterior, e é muito mais rara nas mucosas, em que as secreções purulentas, se mostram mais vezes. A consequencia final d'estas differenças é facil de comprehender. As membranas serosas poderiam com muito custo desembaraçar-se do pus accumulado no seu interior: as suas adherencias, no caso de violencias exteriores, oppoem-se ao derramamento dos fluidos contidos, nas cavidades que ellas forram. Quando accidentes similhantes acontecem ás mucosas, que devem communicar livremente com o exterior, e que se desembaraçam assim dos productos que secretam, observam-se desordens de mais d'um genero.

A arte, seguindo os passos da natureza, tracta de provocar os diversos modos plasticos de que vimos de fallar; umas vezes estabelecem-se fonticulos para deslocar um trabalho morbido grave, intenso e profundo: outras vezes determina ulcerações e cicatrizes: outras vezes, em fim, tracta de endurecer certos órgãos, d'obter derramamentos plasticos, a fim de dar mais solidez ás partes, e de oppor um obstaculo á deslocação, (cura radical das hernias).

Febre.—A observação prova que a febre póde curar certas doenças, seja por ella mesmo, seja por certas mudanças que sobrevem na economia na occasião d'ella. Existem nas febres muitos modos differentes, que importa distinguir para estabelecer os casos em que cada uma d'ellas póde tornar-se meio curativo, e para comprehender o mechanismo pelo qual a cura se opera. Esta distincção não se tem feito sempre com bastante exa-

ctidão; assim conceber-se-ha facilmente que uma febre inflammatoria possa extinguir uma molestia dependente d'um estado atonico, o que não poderia ter logar se ella apresentasse o character opposto. Em muitas circumstancias a arte tentou estabelecer pyrexias artificiaes para combater lesões pelas quaes a febre se tinha mostrado salutar.

É preciso comtudo não exagerar, como tem feito alguns authores, o poder deste modo curativo, que não é sempre inoffensivo.

Dôr.— A dôr póde tambem determinar exitos felizes n'uma doença; ella obra, excitando o organismo, contribuindo a provocar derivações e revulsões. Empregam-se frequentemente os sinapismos, os vesicatorios e outros meios analogos para dissipar a commoção e o torpor que se manifestam em seguida dos grandes choques, dos violentos traumatismos, das lesões do eixo, cerebro espinal; elles dispertam a sensibilidade, determinam movimentos expansivos, animam as forças vitaes, não só pela fluxão que provocam, mas mesmo pela dôr que produzem. Em apoio d'estas opiniões, poderiam invocar-se as authoridades d'Hoffmam, de Grimaud, d'Antoine Petit, e aos factos produzidos por estes authores, poderiam juntar-se os citados por Sydenham, Gilbert, Baglivi e Devese.

Já fallei das fluxões e tornarei a fallar dellas mais tarde. Os actos curativos de que venho de fallar, referem-se especialmente á cura d'estados morbidos locaes, sem diathese, ou pelo menos abstracção feita d'ella. O tratamento desta pertence á therapeutica medico-cirurgica, cujas bases ficam estabelecidas, e em que mostro como a arte e a natureza podem triumphar d'ella, como os sólidos e os fluidos podem tornar ao seu estado normal, fazendo nascer no organismo um modo opposto ao seu. Disse tambem alguma cousa da recorporação, e dos seus processos; para melhor se conhecer, póde lêr-se a obra de Lordat.

No catarrho suffocante, nas molestias serosas ou supporativas nada é mais util, diz Antoine Petit, que uma dôr que se desenvolve. Tem-se visto muitas vezes uma molestia grave apparecer em seguida á suppressão d'uma dôr fixa n'um órgão: é possivel tambem que uma dôr tenha feito desaparecer um outro elemento morbido que a acompanhava.

SEGUNDA SECÇÃO.

QUAL É A PARTE DA NATUREZA NA CURA DAS DOENÇAS CIRURGICAS.

Poderia pensar-se á primeira vista, que a natureza (organismo vivo) é susceptível de curar todas as especies de doenças cirurgicas. Estas consistem com effeito, em lesões physicas e vitaes que ella póde produzir, e dispõe de meios physicos e vitaes muito energicos. A contracção muscular póde não só romper as partes molles as mais resistentes, mas ainda os ossos os mais duros. Ella determina luxações, hernias, e deslocações de diversos generos; porque motivo não poderia reduzi-las? Quanto ás lesões vitaes, ella só póde destrui-las, seja espontaneamente, seja solicitada por meios que se endereçam a ella. Quanto ás lesões organicas, encontram-se n'ellas elementos physicos e vitaes, que ella póde combater; ella póde operar reuniões, divisões, coarctações, obliterações, perfurações e separações de partes inteiras; n'uma palavra, todos os resultados a que se chega pelos processos cirurgicos. Em muitos animaes ella reproduz órgãos complicados que elles tinham perdido, ou a maior parte do animal. Que lhe falta pois para que ella opere curas em casos de todas as especies? Falta a reflexão, a faculdade de modificar e de dirigir constantemente os seus actos para o mesmo fim, adaptando-os a todas as circumstancias que se apresentarem.

Os medicos, relativamente á sua confiança na natureza, dividem-se em tres classes, uns exageram as suas forças, outros não lhe dão bastante importancia, outros em fim, não escutam se não os factos, e apreciam-nos, e dão uma parte rasoavel e justa á arte, e á natureza.

Certos medicos antigos e modernos, que pertencem ou querem pertencer á escola Hippocratica, mas que não comprehendem bem os dogmas; Stahl e os seus discipulos, que exageraram o dogma da autocracia da natureza, accordaram muita confiança á sua acção, e deixaram muitas vezes peiorar males, que teriam podido curar. Dominados por uma idéa antecipada, pensaram que a força vital estava tão intimamente ligada á alma,

que não era se não uma das suas faculdades, uma dimanação, participando em parte da sua intelligencia, que lhe era permittido praticar actos reflectidos, e modificar-se segundo as circumstancias.

É uma opinião que não está em harmonia com os factos. A força vital não manifesta se não faculdades instinctivas, está sujeita a leis numerosas d'uma certa fixidade, tem muitos modos de obrar, mas não os emprega com intelligencia quando o caso o exige. Assim, logo que um osso se fractura, a natureza não dirige a acção muscular de modo a conservar a relação das extremidades dos fragmentos, e o mesmo acontece nas luxações. É principalmente nos actos da vida nutritiva, que se observam synergias admiraveis, que se poderiam mesmo considerar como actos d'intelligencia, se se não soubesse que nos animaes inferiores o simples instincto faz executar cousas mais extraordinarias.

Para que a natureza opere uma cura, é necessário que ella preencha todas as condições reconhecidas, indispensaveis a toda a especie de cura em geral; estas curas são mais ou menos incompletas; muitos pensam que um individuo está curado quando elle não fez senão trocar uma doença por uma outra mais ou menos incommoda. Um tumor branco, por exemplo, desaparece, mas as superficies articulares ficam soldadas, e a articulação immovel; diz-se então o fungo articular foi-se, mediando uma ankylose.

Para conduzir a um bom exito uma molestia cirurgica, a natureza deveria combater o elemento ou a disposição morbida primitiva, e as suas consequencias no organismo inteiro, nas partes affectadas, nos sólidos, nos fluidos, na vitalidade, em todas as partes em fim onde o estado anormal se encontra. Póde-se já ter notado que entre os elementos morbidos, ha uns que se podem chamar medico-cirurgicos, e outros que merecem mais particularmente o nome de cirurgicos, propriamente ditos. Já dissemos porque faculdades, porque actos, a natureza póde triumphar d'uns e d'outros, resta-nos insistir sobre os ultimos.

É difficil estabelecer uma differença entre os elementos medico-cirurgicos, e os que se podem considerar como exclusivamente cirurgicos, porque a divisão da pathologia em externa e interna, é puramente convencional, e todos os authores não se entendem perfeitamente sobre as bases desta convenção. Comtudo, respeitando os usos admittidos, nós consideramos como especialmente cirurgicos, os elementos seguintes:

1.º Lesões exclusivamente anatomicas, (molestias do mechanismo, Lordat).

2.º Deformidades congenitas ou adquiridas (Beijo de lebre, etc.), que comprehendem as lesões paratrophicas.

3.º Corpos estranhos.

4.º Lesões sensitivas, motoras, puramente locaes, ou geraes; mas dependendo d'um traumatismo. As lesões locaes são a dôr, as paralyrias da sensibilidade (anesthesia, amaurose, mouquidão), as contracções, as paralyrias do movimento. Póde aproximar-se destas affecções a asphyxia local; tomando a palavra no sentido de M. Lordat. ' As mais geraes são a commoção, o torpor e tetano.

5.º Lesões organicas, em que se encontram os tumores diversos, malignos ou benignos, e as ulceras.

6.º Lesões fluidas, consideradas nos seus effeitos locaes, ou geraes, resorpções purulentas, introduccção de virus, alterações septicas sobrevindas nos animaes, excedidos, ou submettidos a uma alimentação viciada etc.

A natureza tem pouco poder para remediar os elementos physicos das alterações da primeira e segunda ordem. Ella não aproxima os labios d'uma ferida, os fragmentos d'uma fractura, muitas vezes mesmo, faz o contrario, ou dá-lhe uma direcção viciosa. A natureza não tenta nada em favor da cura do Beijo Leporino; em muitas circumstancias o organismo obra d'uma maneira mais feliz. Um individuo é affectado d'uma nevoa extensa e profunda na cornea: pouco a pouco o instincto, tanto e melhor que a vontade, produz um strabismo que permite ao olho de apresentar aos raios luminosos o ponto transparente. Nos desvios da columna vertebral devidos ao rachitismo, vêem-se apparecer curvas de compensação, que tornam possivel o equilibrio nas pessoas affectadas d'essa doença, e dirigem a linha de gravidade para a base de sustentação. (Muitos exemplos notaveis se acham em esqueletos pertencentes ao museu anatomico de Strasbourg). Nos aneurismas antigos, os vasos collateraes dilatam-se, e restabelecem a circulação depois da ligadura da arteria doente.

A arte encarrega-se pois aqui da parte mechanica, e a natureza occupa-se dos actos reparadores e curativos, que a arte deve vigiar. Nós já vimos como o organismo combate as lesões comprehendidas na nossa 3.ª e 4.ª classe.

Quanto á classe 5.ª se se tracta do que nós denominamos lesões physico-organicas, tudo se reduz ao mal local, e a sua parte mechanica; quando se tracta de alterações organico-vitales, a natureza deve empregar

¹ Veja-se uma observação de Lamotte, que todo o mundo conhece.

a sua acção sobre o elemento vital, geral ou limitado á parte. O organismo, a maior parte das vezes, é sem poder contra as affecções cirurgicas malignas. Nas benignas, a diathese desaparece d'ella mesma.

Nós já vimos o que podem a absorpção, a ulceração, a gangrena espontanea contra a lesão organica local, considerada isoladamente.

Já fallamos dos elementos morbidos da 6.^a classe e da sua cura natural. Para precisar melhor, e tornar mais claras as idéas emittidas, vamos citar as curas de muitos elementos morbidos operadas sem o soccorro da arte.

Doenças curadas pela gangrena. — Conhecem-se muitas curas de tumores diversos destruidos pela gangrena.

Muitas vezes a mortificação tem atacado tumores aneurismaes, deixado a cavidade arterial completamente obliterada, e o individuo felizmente curado; outras vezes porém o resultado tem sido a perfuração do tumor, que deixa o campo livre ás hemorragias e á morte se a arte não póde obstar. Factos deste genero podem vêr-se em Marc-Aurele Severin, Desault e outros.

O cancro mortifica-se algumas vezes. Se o esphacelo occupa o tumor inteiramente, este destaca-se, a cicatrização opera-se, e o doente encontra-se desembaraçado do seu mal local, como se o cirurgião tivesse operado. A gangrena triumpho do mal local, mas a diathese fica, e póde dar origem a tumores da mesma natureza em diversos pontos. Imbert Delannes, Sedran, Richerand, Garnerie e Amart citam muitos casos de cura e não fallam em recachida. Rigal diz ter seguido durante muitos annos um individuo curado pela gangrena sem recachida. Quesnay viu uma doente morrer antes que a gangrena tivesse completado a destruição do cancro. M. Boyer, hoje professor de pathologia externa em Montpellier, cita muitos factos observados na clinica de Delpech, onde a gangrena tinha sido parcial.

A gangrena dos polypos, principalmente dos do utero, tem sido observada por muitos cirurgiões (Rhodius, Ruysch, Hoffaman, Mauriceau, Leoret, e Raymond, citam muitos casos deste genero). A compressão uterina, exercida sobre esses tumores, é ordinariamente a causa principal da mortificação, outras vezes determina extases n'esses tumores, e o mal aggrava-se.

O esphacelo tem destruido, não só cancos, mas kistos, e muito raras vezes, tumores gordurosos, ainda que no serviço de Delpech, em 1825, M. Boyer viu a gangrena operar um lipoma volumoso, que occupava a região rotuliana, que Delpech tinha temido operar, por pensar que communicava com a articulação.

Doenças cirurgicas em que a febre tem servido de meio curativo.

Citam-se muitos exemplos de tumores escrofulosos, ou d'uma natureza analoga, curados pela febre. Grand falla d'um joven desembaraçado de tumores escrofulosos, multiplices, volumosos e duros, que occupavam a região cervical, curados por uma febre inflammatoria. Alibert cita uma rapariga de 18 annos affectada, havia 6 annos, de tumores escrofulosos estacionarios, curados por meio d'um violento accesso de febre intermittente quotidiana. Salouete, Fincke, Metzler, Grainger, Portal, e outros fallam d'enfartamentos ganglionares volumosos do baixo ventre, que cederam á excitação febril.

Fincke observou a resolução d'obstrucções abdominaes na epidemia de Teklembourg. Um homem de 47 annos trazia um tumor rebelde volumoso no peito direito, que diminuiu durante uma febre quartã, que mudou de typo, foi seguida de dôres arthriticas e resolveu o tumor (Dicker). Uma criança experimentou uma forte compressão no testiculo direito, o tumor desenvolveu-se, e adquiriu um volume consideravel, uma variola appareceu, e o tumor resolveu-se pela acção do movimento febril (Klein). Caron cita o facto de dous tumores indolentes, de natureza gordurosa sitos debaixo do involucro dos musculos abdominaes, resolvidos por uma febre quartã.

Hypocrates, Buckner e Trinca citam exemplos de purgações, taes como leucorrhéas velhas, blenoragias, e ophtalmias escrofulosas, que cederam ao movimento febril.

Bordeu cita o caso d'uma mulher affectada de leucorrhêa, curada por uma febre critica, que se desenvolveu nos banhos de Bareges, onde ella tinha ido para se tratar das flôres brancas.

A febre tem feito cessar certas hemorrhagias asthenicas. M. Lordat diz que estas mudanças felizes podem ser determinadas por certas irritações locaes intensas, que desafiam a tonicidade vital, provocando uma febre angiotenica.

Cita-se a observação d'uma mulher atormentada, havia 6 semanas, por uma metrorrhagia abundante e rebelde, curada por uma febre terçã em 8 dias.

A excitação febril tem curado amauroses, e surdezes, dependentes sem duvida, d'uma paralysia do nervo acustico. Póde vêr-se para isso os factos citados por Herman, Lionickanus e Trinka. Assim uma mulher foi desembaraçada d'uma surdez por uma febre catarrhal, acompanhada d'erupção

purpurea. Um facto mais notavel é o d'um moço de 17 annos, surdo-mudo de nascimento, curado por uma febre violenta, que lhe sobreveio. (Martin, transactions philosophiques). Uma amaurose incompleta do olho, curada por uma febre quotidiana (Kouestch.)

Sthall, Mesa, Paulli, e Alibert, citam muitos exemplos de paralysias de movimento, curadas por accessos de febre; exemplos desta natureza e de nevralgias, curadas pela acção da febre, são numerosos. No tetano, que grassa frequentemente nas colonias francezas, Bapon, e Pouppe Desportes notaram que a febre era para os doentes um acontecimento feliz. Um operario é atacado de emprosthotanos, em virtude d'uma suppressão de transpiração, a febre apparece e determina a cura.

E' necessario não acreditar que toda e qualquer especie de febre seja capaz de eliminar os diversos estados morbidos de que acabamos de fallar, e aos quaes se poderiam ajuntar muitos outros; é preciso, como em tudo, que exista uma certa relação entre o modo pathologico primitivo, e o modo curativo que o faz desaparecer. Assim, nos factos precedentes, a febre mostrou uma acção tónica e revulsiva; ella provoca lá evacuações criticas, aqui erupções cutaneas, e outras vezes imprime uma maior actividade á absorpção etc.

O facto seguinte, devido a Delpech, parece merecer a attenção dos que se occupam da medicina.

Uma criança de 14 mezes trazia uma hypertrophia da face, que se estendia em fórma de tumor ao labio superior, a uma parte do rosto, á totalidade do nariz, e ás fossas nasaes. Era impossivel dar-lhe algum conselho util; disse-se á mãe que comprimisse o melhor possivel o tumor, e mostrasse frequentes vezes o filho. Mais tarde, a criança teve a coqueluche, acompanhada d'uma phlegmasia chronica do pulmão, que durou muito tempo (6 mezes), e a absorpção determinada pelo marasmo, curou a hypertrophia, solida e completamente.

Os dous factos seguintes, relativos ás duas peças d'osteologia que eu vi no museu da faculdade de Strasbourg, e de que o professor Boyer de Montpellier, e então professor de physiologia em Strasbourg, me contou a historia, são exemplos notaveis dos esforços curativos da natureza para triumphar de lesões graves. No primeiro, um trabalho consideravel de reunião, operado sem que o doente se apercebesse, nem os medicos que o tractavam.

OBSERVAÇÃO PRIMEIRA.

No hospital civil de Strasbourg em 1837 entrou um doente no serviço do professor Bégin para se fazer tractar d'uma contusão no peito. A respiração era um pouco constrangida, mas não havia febre. A lesão foi reputada insignificante, ainda que o doente dizia ter sido fortemente apertado contra o muro d'uma casa, pela roda d'um carro muito pesado. Este doente esteve no hospital, pouco mais ou menos, dez dias, e sahiu sem que uma fractura das costellas fosse conhecida, e por conseguinte sem applicação d'apparelho. Dous annos depois voltou ao hospital para se fazer tractar d'uma febre typhoide de que morreu, e na autopsia reconheceu-se uma fractura complexa dos dous lados do peito. Do lado esquerdo oito costellas fracturadas em dous pontos differentes, a uma distancia d'um centimetro. Do lado direito outro tanto, só o fragmento medio mais volumoso, que os outros, e mais encravado na cavidade do peito. Todas estas partes estavam reunidas, só o fragmento medio menos irregularmente que os outros.

OBSERVAÇÃO SEGUNDA.

No muzeu da mesma faculdade acima citada vê-se um esqueleto que prova que a natureza póde curar o mal de Pott. Esta peça provém d'uma mulher, que morta d'uma outra molestia, a tinha desde a adolescencia; n'uma época em que menos se esperava, melhorou pouco a pouco, e finalmente curou-se, conservando uma inflexão do tronco para diante, cujo ponto culminante, na gebosidade, formava um angulo de 80 graus. A columna vertebral apresentava uma synostose completa do corpo das ultimas vertebrae dorsaes e das quatro primeiras lombares : estas partes que tinham experimentado perdas de substancia em differentes pontos, estavam perfeitamente soldadas. A columna ossea formada d'uma só peça, pela soldadura das vertebrae entre ellas, apresentava diversos signaes do trabalho curativo da natureza; apresentava a dureza das exostoses eburneas sem vestigio algum de fibro-cartilagem. É uma massa compacta sobre a convexidade da qual o canal vertebral representava um rego profundo, fornecido posteriormente por laminas osseas, lançadas em fórma de ponte. Alguns buracos de conjugação estavam obstruidos, e o cimo das apophyses espinhosas representavam a disposição dos raios d'uma roda de carruagem.

No que fica dito, considerou-se a natureza debaixo d'um ponto de vista facticio, abstrato, perfeitamente theorico para applicar mais facilmente a analyse ao seu estudo. Os factos citados conduzem-nos constantemente á realidade; mostram-nos como os principios geraes se adaptam a cada um d'elles, e se moldam, d'algum modo, sobre a sua fórma particular. Nas applicações reunir-se-hão por uma synthese completa e legitima os diversos elementos que estes dogmas constituem, para d'elles formar um todo; não separará nunca a natureza do meio, no seio do qual ella vive, e cuja acção a penetra, influencia, e se combina d'algum modo com ella em todas as funcções que executa. No estudo das sciencias anthropologicas, duas seitas oppostas, cahiram em dous excessos contrarios; uma cria que o homem era completamente moldado sobre o mundo exterior, e pelo seu poder; a outra pensou que elle não era senão o relevo da sua força propria, desta força interior (Van-Helmont), que dirige e determina todas as suas acções. Os primeiros desconhecera a importancia deste elemento interno, que subtrahе, mais ou menos, a influencia exterior, sem a qual a vida não poderia produzir-se, sustentar-se, e communicar-se. Os defensores d'esta opinião, imitando certos psychologistas, que não querem accordar ao homem o livre arbitrio, desconhecera a actividade, e espontaneidade que formam os dous mais bellos attributos da força vital.

Podem accusar-se os medicos da outra seita por terem desprezado as influencias exteriores. Para elles a força vital é uma especie d'espírito, que não tem relação alguma com os órgãos, e subtrahе a acção do mundo exterior, n'um grande numero de casos em que experimenta evidentemente o seu imperio. Quando se quizerem fazer alguns progressos nas sciencias biologicas, importa, antes de tudo, separar pela analyse o organismo material da força vital e do senso intimo; mas reunil-o depois por uma synthese completa, legitima, conforme a realidade das cousas, e que conduz á verdadeira sciencia. Convém seguir o mesmo methodo relativamente aos objectos que nos cercam: nos estudos medicos praticos, nunca se deve fazer abstracção d'elles; para conhecer a parte que pertence á natureza na cura das molestias chirurgicas, cumpre fazer a applicação dos principios precedentemente expostos, as materias fornecidas pelos differentes ramos da medicina, com o fim de conhecer as modificações que apresentam os esforços do organismo em todas as circumstancias proprias ao individuo, ao meio em que vive, e aos estados pathologicos especialmente, que elle póde apresentar.

Permitta-se-me de limitar-me ás observações seguintes:

1.º Encontram-se na economia viva variações que dependem da idade, do sexo, do temperamento, da idiosyncrasia, e da raça, etc.

2.º A força vital experimenta, em certos graus, a influencia de todas as condições importantes de que se occupa a hygiene (estado atmospherico, vestidos, habitações, alimentos e bebidas, excreções, affecções moraes, profissões, habitos, etc.)

3.º Um grande numero de estados morbidos, do dominio da pathologia interna, complicam as molestias chirurgicas: estas resentem-se da constituição medica reinante.

4.º Todas as circumstancias que venho de enumerar, determinam nos esforços curativos da natureza, modificações que dão logar a considerações interessantes, mas cujo estudo pertence ao dominio da physiologia, da hygiene, e da pathologia interna.

TERCEIRA SECÇÃO.

QUAL É A PARTE DA ARTE NA CURA DAS DOENÇAS CIRURGICAS.

Acabamos de vêr a influencia da natureza, considerada d'uma maneira geral, ou nas modificações que lhe imprimem diversas circumstancias exteriores, ou proprias do individuo. Agora vamos considerar um novo elemento; a intervenção da cirurgia, que vamos encontrar constantemente; porque, se a natureza póde bastar-se a si mesma, os soccorros da arte não podem nada sem ella. Toda a especie de cura suppõe um acto vital provocado, um concurso do organismo e de suas faculdades para ser levado a effeito.

Chamado á cama do doente, o cirurgião deve pôr-se as questões seguintes, de que deve procurar a solução: Convém operar? Qual será o mo-

mento propicio? Como deve proceder-se? Qual é a extensão e os limites dos meios empregados?

1.º Em que circumstancias a intervenção da arte é necessaria? Em que caso é inutil? Para o objecto que nos occupa é necessario distinguir em cirurgia actos morbidos uteis, e outros que não apresentam este caracter. Umas vezes as affecções uteis offerecem esta vantagem, pela influencia que exercem sobre a constituição inteira; outras vezes não oham senão d'uma maneira local. Entre os primeiros citaremos as doenças recorporativas, certas fluxões, as hemorragias, as secreções habituaes, as erupções, as inflammções externas, etc., que se oppõem ao desenvolvimento de graves lesões interiores. Raymond, dá um certo numero d'exemplos de hemorragias, e erupções que determinaram a morte pela sua supressão.

Estas affecções serão respeitadas, ou pelo menos, se o cirurgião se crê authorisado a combatel-as, e a cural-as, deve tomar certas precauções (fenticulos, evacuações diversas, mais ou menos repetidas), durante um tempo variavel. No cêrco de Rosas, um grande numero de soldados affectados de feridas por combustão profunda, morreram alguns dias depois da cicatrização das feridas, sem symptomas apopleticos, ou outros que explicassem a morte. Estes accidentes foram attribuidos por Delpech e muitos outros praticos á perturbação das funcções da pelle. É permitido pensar que, n'este caso, congestões internas se formassem, porque a secreção habitual da pelle augmentada e transformada pelo trabalho puificador, tinha-se supprimido sem ser substituida. O que é certo, dizia Delpech a quem nol-o repetiu depois, porque não eramos do seu tempo, é que o uso dos diaphoreticos energicos parecem conservar um grande numero de doentes, que, segundo as apparencias, corriam perigo de morte. Certas affecções mostram-se uteis quando exercem uma derivação exterior: taes são as fistulas, as ulceras, diversos fleimões. A influencia das fistulas do anus e a sua frequencia, n'este caso, tem dado logar a muitas discussões. Andral affirma que não são muito communs. (Veja-se o que diz J. L. Petit, e Vidal de Cassis). Um tumor escrufuloso exterior impede muitas vezes o desenvolvimento de tuberculos n'uma cavidade splachnica. Esta proposição póde generalisar-se e applicar-se a outras molestias externas, dependentes de diathese.

Ha certas doenças incommodas que se podem considerar como uteis,

¹ Doenças que é perigoso curar, pag. 116, 118 e 119; para erupções cutaneas, e hemorragias, pag. 182 a 200.

porque remediaram outras mais terríveis. Uma ankylose, que poz termo a um tumor branco, póde citar-se como um exemplo d'esta especie; e deve mesmo pensar-se duas vezes, se se quizer tentar a cura. Um anus anormal, determinado pela estrangulação d'uma hernia, seguida de gangrena, e um acto curativo, que a arte imita nos casos d'imperfuração do anus, e antes que M. M. Amussat e outros tivessem recorrido a um outro genero d'operação.

É preciso pois estabelecer o diagnostico das doenças uteis, vêr até que ponto convém respeitá-las, e determinar as precauções a tomar, antes de as combater sem perigo, quando isso é possível.

O caracter d'utilidade d'estas lesões, deduzir-se-ha das circumstancias que as precederam, dos phenomenos que as acompanham, e da apreciação dos que as seguem.

N'esta classe podem-se metter todos os actos recorporativos, que a natureza constitue para reparar alterações diversas, taes como organizações pseudo-membranosas, suppurações que expulsam corpos estranhos, uma reacção inflammatoria moderada e febril, que faz cessar certos phenomenos nervosos, bastante intensos, etc.

Os actos curativos, os mais uteis, para serem considerados curativos, devem apresentar certas condições, que o cirurgião não deve perder de vista. — A intensidade, a extensão, a séde e a direcção. Um trabalho fluxionario muito consideravel, uma hemorrhagia muito abundante, uma secreção plastica exagerada (cicatrices salientes, callo volumoso, etc.), tornam-se phenomenos nocivos, mesmo quando são vantajosos pelo modo fundamental, e pela intensão organica (se se me permite a figura), que os faz nascer. Em casos taes a arte não ficará na expectativa; deve reprimil-os e dirigil-os.

Quando um elemento pathologico não é util, não é a natureza só, que póde forçar o cirurgião a respeitá-lo; circumstancias ha que podem fornecer-lhe a mesma indicação. Para estabelecer esta ultima, nós distinguiremos nas doenças que não são uteis, as lesões leves ou muito graves, aquellas em que a natureza faz esforços regulares para chegar a uma terminação feliz; em fim, aquellas em que o organismo não tenta esforço algum, ou se o tenta, é impotente.

Na primeira classe podem collocar-se as cicatrizes salientes, os tumores nocivos á regularidade das fórmás, os leves desvios, como um estrabismo pouco pronunciado, dedos supernumerarios, e outros. As operações que

se praticam, n'esse caso, chamam-se operações de complacencia, ou pelo menos sem necessidade urgente. Antes de se decidir a fazer esse genero de operações, é necessario comparar as vantagens com o perigo que póde correr o doente.

As doenças muito graves offerecem contra-indicações absolutas e relativas: apresentam este caracter por causa da sua natureza, da sua séde, e da sua extensão.

Uma operação torna-se muitas vezes inutil, porque não se póde extirpar o mal inteiramente, e então não deve praticar-se: o doente ganha muito pouco a fazer-se operar, principalmente se existe uma doença semelhante, que se não possa combater. Assim, não se operará uma amputação por tumor branco, se o pulmão estiver affectado de tuberculos. Não se fará a ablação do testiculo canceroso, se os ganglios da cavidade abdominal estiverem enfartados.

Quando a economia pratica esforços curativos, convém examinar se elles tem uma direcção conveniente, e se elles marcham com regularidade. Se não é assim, convém dar-lhe as qualidades que lhe faltam. Em fim, quando a natureza não fizer nada, ou não fizer bastante, convém determinar o complemento dos actos que faltam, ou dar-lhe a energia de que são desprovidos.

Nas affecções diathesicas, esforçar-se-hão de combater o estado geral antes d'operar, a menos que não haja um perigo proximo. Se o fim não póde ser obtido, importa apreciar as probabilidades de reproducção, de as comparar com as operações que podem ser tentadas: n'uma palavra, de bem pesar as indicações e contra-indicações. E' assim que deve proceder a arte antes da ablação d'um tumor canceroso. Supponha-se agora que o cirurgião pensa que deve obrar; deve perguntar-se em que momento o deve fazer? Muitos actos chirurgicos pedem uma execução prompta, outros um adiamento, outros em fim, podem operar-se em diversas épocas, ou á vontade do operador. Ha, pois, momentos de eleição, e momentos de necessidade. Assim, certos traumatismos reclamam a amputação immediata: conhecem-se a este respeito os trabalhos de Faure, de Boucher, de Bilguer e outros.

Aqui se apresentam as questões relativas ao trepano, ao desbridamento das feridas d'armas de fogo, consideradas como meios preventivos ou curativos, praticados antes do desenvolvimento dos accidentes, no momento em que elles começam a desenvolver-se, ou em épocas mais longinquas: os que por escolha esperam estes ultimos momentos, contam que o orga-

nismo triumphe só do mal, ou temem a operação, ainda mais, que os accidentes que o determinam. ¹

Aqui póde fallar-se das discussões relativas á amputação dos membros por causa de gangrena. E' forçoso praticar a amputação antes que a gangrena esteja limitada, como o prescreve Larrey, e o dizem em geral os cirurgiões militares? Dissidencias semelhantes tem logar entre os praticos quando se tracta de gangrenas espontaneas (vejam-se os trabalhos de François e Josse d'Amiens). Este ultimo estabelece duas cathegorias, segundo que a mortificação é rapida ou lenta. No primeiro caso amputar-se-ha constantemente, e no segundo far-se-ha o mesmo, sem esperar que a gangrena esteja limitada. Se a gangrena depende d'uma obliteração arterial, ou d'uma causa mal conhecida, esperar-se-ha que ella pare, e applicar-se-ha o instrumento sobre a parte sã.

Nas luxações é preciso em geral reduzi-las o mais cedo possivel; se não se foi chamado a tempo, e que a luxação seja antiga, é preciso conduzir-se com muita circumspecção, se ainda se póde tentar alguma cousa. Accidentes graves podem ser a causa de manobras violentas, ou mal dirigidas. Por effeito de tracções imprudentes, ossos podem fracturar-se, vasos volumosos romperem-se, e ser necessario recorrer-se a operações graves, e os doentes succumbirem. N'uma época visinha da sua morte, Delpech operava a reducção d'uma luxação do humero, n'um estrangeiro, que estava no Hotel du Cheval Blanc de la grand rue de Montpéllier, por meio do seu extensor ortopedico; o doente morreu-lhe nas mãos por effeito da ruptura do plexo axillar. O methodo abortivo é um verdadeiro triumpho da arte, quando é convenientemente applicado. Elle consiste em impedir o desenvolvimento d'uma affecção completa, supprimindo o elemento que lhe dava origem. Assim se póde obstar ao desenvolvimento syphilitico pela cauterisação d'um cancro venereo no seu principio; outro tanto acontece aos virus, aos venenos, e a todos os principios septicos, não lhe permittindo que se introduzam na economia.

O professor Sédillot, diz ter obstado á infecção purulenta por meio dos desbridamentos e contra-aberturas; outros referem casos em que pertendem ter obstado e interrompido a entrada do ar nas veias.

¹ Comparem-se, relativamente ao trepano, as doutrinas dos antigos, as de J. L. Petit e as da academia de cirurgia; os preceitos de Désault, Velpeau, Abernethy, Hennen, e das escolas inglezas: vejam-se, sobre o desbridamento das feridas d'armas de fogo, e a extracção dos corpos estranhos, os trabalhos de Depuytren, Carus, Blandin, etc. *

E' occasião de fallar aqui dos methodos empregados para combater o elemento inicial da inflamação (dôr, fluxão), e impedir pelo meio do opio, do frio, e dos repercussivos, que uma doença se constitua inteiramente.

Estes processos devem empregar-se todas as vezes, que se temer vêr uma molestia tomar, com o tempo, uma fôrma geral ou local perigosa. Certos tumores, com apparencias cancosas; certas ulceras, chamadas carcinomatosas; o cancro dos alimpadores de chaminés, e outros, devem operar-se antes do estabelecimento da diathese. Observa-se muitas vezes, que os primeiros são acompanhados, assaz tarde, d'enfartamento dos ganglios visinhos, e quando se operam a tempo, curam-se sem recahida. M. M. Sédillot e Kuss, um professor, outro substituto em Strasbourg não reconheciram nas ulceras carcinomatosas, examinadas ao microscopio, celulas cancosas, mas sómente celulas d'epithelio. Eu pude vêr um caso em que ao lado das celulas d'epithelio, se encontravam celulas cancosas, e pareceu-me mesmo que, por uma transformação successiva, as primeiras tomavam o caracter das segundas. O professor Boyer diz ter visto resultados analogos nos tumores melanicos; e diz mais, que se poderiam seguir as transformações das celulas pigmentares, que passam progressivamente do estado normal ao estado cancoso. O professor Stober viu muitas vezes simples tumores melanicos substituidos, depois da extirpação, por verdadeiros cancos. Este professor deu ao museu de Strasbourg peças notaveis, em que a affecção atacou e desorganizou muitos tecidos. Em casos taes é util prevenir esta degeneração por uma ablação prompta.

Esta idéa póde estender-se a todos os casos analogos. Sabe-se, por exemplo, que é necessario distinguir dous periodos nos tumores sub-cutaneos, que uns chamam skirrhos, e que outros chamam, impropriamente, nevromas, por causa, sem duvida, das dôres vivas que elles provocam ao menor contacto. Em quanto estes tumores não estão ulcerados ou amollecidos, não exercem influencia alguma especifica sobre a constituição, e podem extirpar-se sem recahida, mas quando o periodo d'ulceração apparecer, já não é assim.

A marcha da molestia, os seus caracteres devem ser tomados em grande consideração. O skirrho desenvolve-se com mais lentidão, que o

¹ Se se considera como demonstrado, que a infecção geral provém d'absorção das celulas cancosas, póde admittir-se um cancro local, e, n'esse caso, a extirpação a tempo, oppôr-se-ha á recahida.

encephaloide, os skirrhos atrophicos, enkistados são moveis pela lentidão dos seus progressos. Quando se extirpa um cancro de marcha lenta, elle póde reproduzir-se com uma marcha rapida e produzir estragos consideraveis.

O exame do doente dá logar a considerações não menos importantes. A idade, o sexo, as diatheses, as disposições diversas, podem offerecer contra-indicações absolutas ou relativas, permanentes ou passageiras. As operações sobre os labios, os olhos &c., deverão ser praticadas sobre crianças, immediatamente depois do nascimento, ou a uma época mais retirada? Tumores ha, que se devem atacar desde o principio, se os meios d'acção não fizerem correr o mais pequeno perigo ao nosso doente: em todos os casos devem pesar-se bem as consequencias, que podem ter, o genero de tentativas que se podemprehender, e as suas consequencias prova-veis. Eu tomarei, por exemplo, um tumor erectil; uma compressão exacta fal-os desvanecer. ¹ Estes meios simples, sem perigo, empregados com perseverança, tem a vantagem de diminuir os progressos do tumor e podem combatel-o; se é necessario recorrer a operações graves, é preciso não as praticar, senão depois d'um rigoroso exame. Quando se temer que a operação dê logar a difficuldades e perigos evidentes, por causa da sua natureza, da sua extensão e da sua séde, meditar-se-ha sobre os effeitos, que se podem esperar dos meios menos energicos, e mesmo dos esforços da natureza. Estes podem triumphar da doença, como o provam observações de Vidal de Cassis, de medicos inglezes, e de Delpech. ²

Não seria possivel imitar a natureza nesses casos felizes?

Tendo-se escripto muito sobre a influencia que exercem, debaixo do ponto de vista medico-cirurgico, o sexo, o temperamento, a idiosyncrasia, e a diathese; limitar-me-hei ás observações seguintes. Individuos ha em que as tendencias motoras, sensitivas, phlogisticas, gangrenosas, purulentas, fluxionarias, hemorrhagicas, periodicas etc., são tão pronunciadas, que a causa a mais leve as provoca; o operador deve temel-as quando se dá á manobra cirurgica; ellas mostram indicações e contra-indicações importantes, relativas á oportunidade da operação, ao tempo em que deve fazer-se,

¹ Em casos bem determinados póde seguir-se a progressão do cancro nos vasos sanguineos, desde o tumor até troncos vasculares bastante distantes (Langenbeck, Bérard, Robert, Boyer e outros).

² Aproveito a occasião de dizer que é Delpech e não Lloid que primeiro tractou os tumores erectis pelas injeções irritantes.

aos meios que devem escolher-se, e aos que se devem empregar antes, durante, e depois dos meios cirurgicos. Os doentes em que se observa uma sensibilidade viciada, uma disposição spasmodica, serão preparados pelos calmantes, empregados durante todo o tratamento. Nos casos de diathese hemorrhagica, é prudente abster-se de praticar uma operação. Muitos exemplos provam, que as mais leves picadas determinam graves hemorrhagias. A mesma cousa póde dizer-se da disposição purulenta, quando é exagerada. Pessoas ha, que são affectadas desta tendencia funesta; e nas quaes se formam secreções purulentas tão abundantes, que se poderia suppor, que os elementos do sangue estavam dispostos a transformarem-se em pus. Poderia ensaiar-se uma theoria desta transformação, comparando-a com o effeito que os venenos, os virus, as substancias septicas, e os agentes catalyticos produzem no organismo vivo.

Numerosos factos e observações rigorosas provam que o cirurgião não deve esquecer a influencia da constituição atmospherica reinante. Conhecem-se muitos exemplos da influencia exercida pelas variações atmosphericas, o ar viciado dos hospitaes, das prisões, uma alimentação de má natureza, e o uso de certas substancias, como o centeio com muita cravagem etc.

Debaixo d'estas influencias vê-se apparecer a podridão dos hospitaes, a gangrena, o escorbuto, e outras doenças graves, que atacam as mucosas, as serosas, as synoviae, os systemas nervoso, fibroso etc.

As constituições medicas reinantes são geralmente reduzidas a quatro formas fundamentaes primitivas, que dominam todas as outras. A constituição catarrhal rheumatica dá origem, especialmente, a opthalmias (keratite, iritis, sclerotite, etc.), a molestias das vias urinarias e mesmo das articulações, se os individuos estão predispostos, ou atacados. As pessoas operadas n'estas partes, podem experimentar complicações, faceis de prever. O professor Roux cita nas suas lições a observação d'uma staphyloraphia tres vezes praticada, sem resultado, por essa causa. No clima de Paris, onde reina a constituição catharrhal rheumatica, a reunião immediata das feridas, obtem-se com muito custo, e em Montpellier esta mesma reunião dá muito bons resultados. Todos os traumatismos se resentem d'esta influencia: a reacção inflammatoria não se mostra franca, regular; prolonga-se durante muito tempo e oppõe-se a uma cura rapida e completa.

¹ Vejam-se duas theses do professor de Montpellier (Boyer) sobre o contagio, e as causas da morte depois do traumatismo.

A constituição biliosa predispõe ao desenvolvimento erysipelatoso; determina nas feridas uma tendencia ao trabalho destruidor, que se manifesta por um aspecto particular, cinzento, semelhante ao da podridão de hospital, e pela facilidade com que a gangrena se desenvolve. Esta constituição oppõe obstaculos á reunião immediata, e mesmo á cicatrisação das superficies suppurantes. O doutor Andrieu dá a este respeito a observação seguinte: Uma mulher foi operada d'um tumor scirrroso no peito direito. A reunião não pôde obter-se. O estado bilioso, fortemente pronunciado, oppoz-se ao trabalho de consolidação da ferida, que apesar de ser pouco extensa, não pôde curar-se completamente no hospital.

Stoll dá-nos observações de traumatismos diversos, e entre outros, feridas da cabeça, que experimentaram a influencia da constituição biliosa, e exigiram certas modificações na escolha dos meios curativos.

A constituição inflammatoria dá ás reacções organicas mais energia; as inflamações são francas e intensas, o sangue apresenta maior crusta inflammatoria; a natureza excede o seu fim.

Não fallarei aqui das constituições catarrhaes, nem das que imprimem ás doenças o caracter periodico, etc.

Em todos os casos, o tratamento variará segundo o genio da constituição medica reinante, e facil será vêr as modificações, que a therapeutica deve experimentar. Aqui pôde applicar-se o principio dos antagonismos therapeuticos já estabelecidos. Uma certa constituição ajudará os esforços da natureza e da arte na cura d'um estado morbido, cujo genio será opposto ao seu. A mesma cousa acontece com os climas. As affecções catarrhaes, desenvolvidas nos paizes, frios e humidos, desaparecem com a habitação nos paizes, quentes, e seccos.

Um exame profundo da historia da arte, nos seus menores detalhes, forneceria, sem duvida, considerações d'um maior interesse; porém, para a passar em revista, era preciso percorrer o dominio inteiro da pathologia externa, apreciar a extensão, e os limites da arte e da sciencia, no presente e no passado, determinar as relações dos seus progressos com as circumstancias, que os accelaram ou retardaram, e isso não pôde ter lugar aqui.

Limitemo-nos a algumas considerações.

Em todos os tempos, os homens os mais habeis em theoria e em pra-

¹ Influencia das epidemias sobre as doenças chirurgicas. These de concurso para a cadeira de pathologia externa. Montpellier 1839.

tica, aquelles de quem se admira o talento, tem gemido debaixo da impotencia da natureza, e desta arte cirurgica, que tantos serviços tem prestado á humanidade, e cujas inspirações tem feito obter, algumas vezes, curas maravilhosas. Os cirurgiões do nosso seculo experimentam ainda as mesmas saudades, apesar das descobertas de que a sciencia se enriquece ha meio seculo para cá, e que se multiplicam cada vez mais, á medida que os outros ramos da medicina se aperfeiçoam, que partes inteiras (anatomia geral, cirurgica, pathologica) se criam ou tomam uma fôrma ou uma vida nova, á medida que se sente melhor a necessidade de reunir os dous ramos da pathologia, e subordinar o elemento mechanico ao poder do dynanismo vital.¹

As difficuldades do diagnostico, a impossibilidade de preencher certas indicações, porque os meios curativos faltam, ou porque as desordens são superiores aos processos que poderiam conceber-se, forcem, muitas vezes, o cirurgião a uma inacção, que póde ser passageira, ou prolongada indefinidamente, o cancro não se cura radicalmente, falta d'especifico; certos traumatismos profundos, cuja acção se estende a tantas partes importantes, que não permitem emprender a amputação d'um membro, cujo sacrificio salvaria a vida do doente, se existiam sósinhos.

Outras vezes a therapeutica cirurgica suspende sómente a sua acção para esperar que o diagnostico seja mais exacto, e mais completo; que o organismo inteiro, a doença local, as circumstancias exteriores sejam mais favoraveis. Não é mesmo aqui o logar d'expôr, d'uma maneira geral, os meios diagnosticos, os erros, as incertezas a que podem dar lugar, as indicações e contra-indicações, das operações maiores, o seu prognostico, as suas consequencias, etc.² Demorar-me-hei sómente, um pouco, sobre a therapeutica cirurgica.

Em cirurgia, como em medicina, os methodos distribuem-se em tres classes.

Methodos naturaes, tendo por objecto accelerar, ou regularisar a marcha das doenças, que tendem espontaneamente a uma terminação feliz: o seu fim é de secundar a natureza, de tornar as operações seguras, seja temporisando, seja operando promptamente, seja em fim mudando a proporção dos actos elementares de que se compõem.

¹ Vejam-se os discursos do professor Estor sobre os progressos recentes da cirurgia, sobre a historia e a philosophia da escola de Montpellier; os trabalhos do professor Ribes e d'Amador sobre a hygiene, a anatomia pathologica, e a pathologia geral.

² Veja-se Augusto Berard, these e compendium; Velpeau, medicina operatoria.

Os principios, que dirigem o cirurgião na escolha e emprego d'este methodo, entram nos preceitos da pathologia geral, e já se conhecem; só faremos aqui algumas applicações.

Barthez, que se póde considerar como o creador dos methodos analyticos, pela precisão e desenvolvimento que deu ao seu emprego, define assim os methodos analyticos: são os que, depois de decomposta uma doença nas suas affecções essenciaes, ou nas doenças mais simples que a complicam, atacam os elementos principaes da doença pelos meios proporcionados á sua força e influencia. Empregam-se, quando a natureza não faz esforço algum curativo, quando é lenta, fraca, e fatiga inutilmente o doente; em fim, nos casos em que os movimentos espontaneos do organismo aggravam o estado morbido. Para formar um quadro completo d'estes methodos em cirurgia, basta pensar nos elementos morbidos já mencionados, e nos meios que nós possuímos para combatel-os. Estes elementos são vitaes ou mechanicos; cada um d'elles deve ser tratado d'uma maneira analogá á sua natureza. Não se esqueça que os agentes, mesmo mechanicos, põem em movimento a vitalidade. A compressão, por exemplo, mostra-se, segundo os casos, tonica, resolutive, antiphlogistica, etc.; provoca a absorpção dos sólidos e fluidos, póde ser util em certos casos, nociva n'outros: nos apertados uretraes, que não dependem d'uma cicatriz, obra certamente como resolutive. A compressão, exercida n'um certo grau, determina a gangrena; comprehendem-se facilmente os perigos a que ella expõe nos casos de fractura. Uma longa demora na cama traz consigo muitos inconvenientes, particularmente nos velhos, a quem causa alteração de certas funcções. Todas estas observações devem fixar a attenção do cirurgião, que, na escolha dos meios therapeuticos, deve considerar a lesão local, e o estado geral do doente.

Um gaande numero de doenças são compostas, como pensa Barthez, d'actos elementares, simultaneos e successivos, unidos por synergias, e não por um encadeamento necessario (Lordat). E' o que se observa, d'uma maneira evidente, na inflammação, cujos actos diversos parecem poder existir separadamente; os modos ulcerativos, plasticos, etc., que se lhe ajuntam muitas vezes, mostram-se tambem na sua ausencia.

Os methodos empiricos dividem-se em perturbadores, imitadores e especificos. A arte faz um grande uso dos methodos imitadores; tomada a palavra no seu sentido lato, não só a arte produz na economia viva, actos analogos aos que a natureza emprega para curar a doença, que a afflige; mas

cria estes modos, de viva força, por meio d'agentes mechanicos: ha muitos processos chirurgicos, cuja idéa fundamental, e mesmo certos detalhes de execução, se encontram nos actos curativos da natureza. A natureza, como a arte, destroem certos tumores, ou outras partes, pela ulceração e a gangrena, os corpos estranhos sahem para fóra pelas aberturas, que a natureza estabelece, a cirurgica segue o seu exemplo; os coagulos, e o trabalho plastico obliteram uma artéria como o faz a ligadura.

Os methodos especificos são tanto do dominio da medicina como da cirurgia.

A cirurgia faz uso de todos os meios proprios á medicina, antiphlogisticos, sedativos, tonicos, etc., e tem de mais os processos physicos que lhe são proprios, e que podem tambem determinar, como se tem visto, modificações vitaes semelhantes ás precedentes. Assim, a irritação determinada pela presença d'uma sonda, cura a nevrose das vias urinarias, enfraquecendo, sem duvida, a sensibilidade morbida d'essas partes, e chamando-as ao seu estado normal. Uma cauterisação leve dissipa certas inflammações das membranas mucosas: talvez este resultado seja devido, ao mesmo tempo, á secreção que desafia o caustico, e á modificação que elle imprime á vitalidade.

PARTE SEGUNDA.

N'esta segunda e ultima parte occupar-me-hei de fazer a applicação dos principios precedentes a alguns casos particulares, e compararei o que faz a arte e a natureza na cura das doenças; é o fim definitivo da therapeutica.

As feridas das partes molles. — A arte póde pouco nestas lesões, quando ellas são simples; a arte reune e sustenta reunidos os labios da ferida, a natureza faz o resto; espalha sobre a lesão esta lympa plastica, que alguns chamam succo vital. Esta materia espalha-se sobre as partes divididas, funde-se com os tecidos visinhos, organisa-se e reune as partes, que o traumatismo tinha dividido.

Quando se declaram complicações desde o principio, consecutivamente, ou n'uma época mais retardada, o cirurgião ataca-as successivamente, para as hemorragias pela ligadura, a compressão e os refrigerantes; calma a dôr por meio do opio e os seus succedaneos, e pelo desbridamento;

Vejam-se os trabalhos do professor Serre, sobre as injeccões de nitrato de prata, nas phlegmasias do canal da uretra.

combate o spasma, o torpôr, a commoção, e esforça-se a obter uma mudança, e uma reacção doce e salutar. Os corpos estranhos retiram-se; provoca-se a eliminação dos fluidos normaes ou estranhos, pela compressão, os-resolutivos, ou evacuem-se por meio de incisões.

O cirurgião combate a inflammação, oppõe-se ao seu desenvolvimento; modera-a, quando ella se estabelece, pelas irrigações frias e pelos antiphlogisticos, debaixo das suas diferentes fórmulas; quando o pus se demora nas cavidades anfractuozas e mal dispostas, determina a evacuação pela compressão, ligaduras expulsivas e contra-aberturas. Tem-se discutido muito para saber se se deve recorrer a curativos repetidos. Ledran, e alguns auctores, antes e depois d'elle, mostram-se partidarios do primeiro meio. Não ha nada d'absoluto: obrar-se-ha segundo as circumstancias; o melhor será desarranjar o apparelho o menos possivel, salvo indicações contrarias.

O cirurgião deve pôr tudo em pratica para obter uma reunião immediata. O professor Delpech fez quanto pôde para destruir quanto disse contra a sutura, Pibrac e a academia de cirurgia. Logo que a reunião immediata é impossivel, o cirurgião deve vigiar a cicatrização: aqui ainda se reconhece a acção poderosa da natureza. A lymphá plastica derrama-se sobre toda a superficie descoberta, organisa-se em falsa membrana, cobre-se de botões carnosos, e secreta o pus. A falsa membrana passa por differentes graus d'organisação, e constitue-se corpo fibroso (tecido inaudular). O inodulo é um meio quasi que mechanico, de que a natureza se serve para reunir duas partes separadas; mas esta acção cega, util em muitas circumstancias, pôde criar difficuldades, constranger e impossibilitar funcções muito importantes. O cirurgião deve vigiar a sua formação para conservar o que é util, remediar e oppor-se ao que é mau.

As feridas servem algumas vezes de via d'introducção a principios estranhos, que podem produzir alterações locais, ou desordens geraes, que ataquem toda a economia. Vê-se perfeitamente que nós queremos fallar da podridão dos hospitaes, dos venenos e dos virus, de que assignalamos já os effeitos.

A absorpção purulenta, os abcessos metastaticos e o seu mechanismo tem occupado muito os cirurgiões do nosso seculo; o pus é absorvido em natureza, ou ha sómente alguns dos seus principios que passam na circulação? o pus deposita-se mechanicamente nos nossos órgãos, ou existe no sangue um modo semelhante ao que produziu este fluido, e que o dispõe a

transformar-se em materia purulenta? Eis-aqui as questões sobre que se não está d'accôrdo. Reflectindo-se com attenção a todas as observações dadas em favor das opiniões, parece que tudo isso pôde ser, segundo as circumstancias. Porque motivo não admittir, com Sedillot, que uma veia aberta, em contacto com um foco purulento, possa absorver o pus e transportar-o na circulação? Este fluido é susceptivel, como o mercurio nas experiencias de Cruveillier, de se depositar no seio dos nossos órgãos. Quando está viciado, concebe-se, que a sua acção septica, possa determinar no sangue um trabalho morbido que o altera; em outros casos a sua acção irritante provoca nos órgãos, com que está em contacto, uma inflamação, que dá lugar a uma puificação nova. Debaixo da influencia de certas causas, cujos elementos são conhecidos em parte, mas não completamente determinados, o organismo pôde pelas suas proprias forças adquirir a funesta faculdade de dar origem a uma verdadeira diathese purulenta. Este modo morbido, tem muita analogia com o que se passa nas doenças carbunculosas, ditas espontaneas. É facil applicar estas idéas ao que se tem dito dos abcessos purulentos, metastaticos, que sobrevem depois de certos ferimentos, da flebite, etc. Nos chamados abcessos subitos, de que Delpech e Begin viram muitos exemplos nas suas clinicas; a economia mostra uma tendencia extrema a produzir sem esforço, e quasi sem trabalho local, collecções purulentas, que se manifestam de repente, se multiplicam, se reúnem, e destroem promptamente as forças.

A arte deve oppôr-se á penetração d'estas substancias funestas, evitar todas as circumstancias que podem dar-lhe lugar; uma vez estabelecidas, a arte e a natureza são bastantes vezes impotentes.

Fracturas. — Se na sciencia de que nos occupamos ha um exemplo proprio a mostrar a influencia respectiva da arte e da natureza, na cura das doenças, é, sem contradita, no estudo da fractura, que se encontra; quer ellas se mostrem simples quer complicadas. Ha sempre uma parte larga e distincta entre o trabalho espontaneo, profundo, e organico, que opera realmente a cura das soluções de continuidade ossea, e os meios chirurgicos, umas vezes protectores, outras correctores dos actos da natureza, mas sempre d'uma acção immediata, e d'uma efficacia subordinada.

A formação do callo é a obra da vida, cuja actividade se presta a esta reparação da continuidade do osso rompido. Conhecem-se as numerosas observações, as experiencias delicadas, engenhosas, e cheias de interessantes detalhes, feitas pelos physiologistas e os cirurgiões para descobrir o me-

chanismo da reunião das fracturas. Lembrar os nomes de Duhamel, Bordenave, Haller, Dupuytren, Breschet e Villermé, os de Weber, Muscher, de M. M. Flourens, Lebert e Buisson, que se occuparam mais recentemente da formação do callo, é resumir, por assim dizer, a serie das experiencias e das interpretações que tem esclarecido este objecto da physiologia pathologica.

De tudo isto resulta que não é sómente a tal ou tal elemento, comprehendido nas partes interessadas pela fractura, que se deve attribuir a origem dos materiaes da cicatrisação; mas que todos concorrem com o seu contingente para a nova formação ossea, que se completa por uma verdadeira synergia reparadora.

Na formação do callo nem todas as partes apresentam a mesma actividade, como pretendem os experimentadores da escola Dupuytren; o periostio parece estar na primeira ordem, a membrana medular toma uma parte menos activa. As partes molles, vizinhas da solução de continuidade, fornecem tambem uma parte do succo plastico, que se torna osso por uma evolução progressiva. Seja o que fór, esta reparação é um acto inteiramente natural, e independente da influencia dos meios da arte; o character d'acto vital é de tal sorte manifesto, que a observação a mais rigorosa, constata a repetição dos phenomenos da osteose primitiva. Aqui, como na formação fetal dos ossos, vê-se a exsudação da lymphá plastica, verdadeira base organica do callo, passar do estado liquido e fibrinoso, a uma consistencia maior e a uma natureza gelatinosa. No meio d'esta massa, já transformada, apparecem mais tarde corpusculos cartilagosos, identicos aos do embrião; depois vasos, em volta dos quaes se organisam os canaliculos indicados por Clopton-Havers, e estudados por Howsphs, e outros experimentadores allemães e inglezes; mais tarde ainda, se observam pequenos pontos de substancia ossificadora que, pouco a pouco, se tornam compactos e se cobrem d'uma camada de periostio.

Estas operações plasticas internas experimentam, como todos os actos da vida, a acção das condições geraes, que se exercem sobre o organismo.

Algumas vezes o cirurgião póde reprimir ou favorecer a acção d'estas causas, e essa condição fornecer ao trabalho natural um contingente de soccorros efficazes. Mas, nos casos simples, o seu dever limita-se a estabelecer condições physicas, taes, que a obra da cicatrisação se complete sem perturbação. A restituição da fórma das partes, a contensão exterior dos fragmentos, o repouso dos órgãos, que teem relações funcçionaes com os

ossos fracturados, tões são os resultados que o cirurgião deve obter e prolongar, com perseverança. Reduzir e conter, resumem toda a acção cirurgica na cura das fracturas simples. Esta intervenção, tão facil na apparencia, não deixa d'apresentar difficuldades reaes variadas, quando se lança um golpe de vista serio sobre os numerosos detalhes da pratica.

A época da reducção, e a maneira de proceder, impõem ao cirurgião uma apreciação reflectida das consequencias da sua decisão. O methodo a empregar na contensão dos fragmentos, a determinação das indicações particulares, de semiflexão, e d'extensão, a escolha dos meios de contensão, embaraçadores pela fecundidade do genio cirurgico, constituem outros tantos problemas praticos, muitas vezes delicados, que o homem da arte deve resolver no interesse do doente, que lhe é confiado.

Mas qualquer que seja a conducta, que a razão lhe dicte, que illuda a acção muscular para oppor-se ao deslocamento dos fragmentos, que lucte directamente para obter uma coaptação rigorosamente exacta, fazendo a applicação dos processos da hyponarthésia, que prefira osapparelhos inammoveis; ou que, fiel ás antigas tradições praticas, adopte os meios ordinarios de contensão, o cirurgião não é, em caso algum, mais do que o tutor dos actos naturaes que completam a cura pelas leis physiologicas, e independente dos meios mechanicos. Comtudo, a acção cirurgica, ainda que mediata, não é menos indispensavel, e a sua necessidade conhece-se quando se trata de remediar as numerosas complicações das fracturas, e as suas consequencias: como por exemplo, o callo vicioso e as pseudarthroses.

Os esforços curativos da natureza deixam, nos casos graves, indicios de que a anatomia pathologica e a physiologia experimental tem descripto as modificações e o character. A força medicatriz exerce-se sempre, não se reduz á impotencia, seja que a fractura se chame complicada ou comminutiva, ou um e outro ao mesmo tempo, que existiam contusões profundas nos tecidos visinhos, ou outras complicações importantes. Ha casos que reclamam a amputação como o unico remedio; porém ha outros em que, apesar de grandes estragos, se póde tentar a conservação das partes com esperanças racionais da cura.

N'estas circumstancias os resultados apreciaveis do trabalho reparador do organismo estão em harmonia com as complicações. Nas fracturas simples, a cicatrização faz-se nas partes profundas, e do mesmo modo que nas soluções de continuidade subcutaneas; mas nas complicadas, de feridas, os receios d'uma grande excitação são maiores.

A inflamação que sobrevem excede o grau simplesmente plastico. A suppuração declara-se e determina uma perturbação inevitavel na reparação natural, o callo que se fórma então é irregular, lento na sua organização, muitas vezes imperfeito, dotado d'uma susceptibilidade pathologica notavel, e unido ás partes visinhas por meio d'adherencias. A mesma irregularidade se observa nos casos de fractura comminutiva. N'este caso, a natureza determina muitas vezes a expulsão d'esquirulas necrosadas por meio d'uma inflamação eliminatória, e outras vezes reúne n'uma massa commum, volumosa, desigual, e muito tempo dolorosa, as partes osseas que conservaram a sua vitalidade.

E' nas fracturas d'este genero, que se vê o periostio lançar sobre os fragmentos especies de pontes ou atellas naturaes, destinadas a fortificar a fractura, ou, para melhor dizer, o ponto da reunião dos fragmentos. Eu vi um desenho, pertencente ao profesor Lauth de Strasbourg, d'uma fractura comminutiva do corpo do femur em que os fragmentos, unidos pelas suas extremidades, e afastados no meio, davam á fractura uma apparencia de roca. Comprehende-se facilmente que todas as complicações de que as fracturas são susceptiveis, taes como corpos estranhos, derramamentos sanguineos, evidentes esmigalhamentos, devam determinar na consolidação do callo, modificações mais ou menos profundas, que prolonguem a sua duração, e alterem a fórma. A inflamação é o resultado destas complicações, e é á sua intensidade, sua natureza, e á sua chronicidade, que se referem todas as mudanças, que se observam nos actos da força plastica. O dever do cirurgião então é prevenir uma inflamação muito intensa, e combatel-a quando se desenvolve, pela sangria, regimen, topicos frios e outros hyposthinisantes. Delpech empregou, com felicidade, o tartaro emetico em alta dose. M. M. Josse (d'Amiens), Berard, e muitos outros, independentemente das irrigações continuas d'agua fria, empregavam as fricções mercuriaes. Independentemente das lesões locaes, ha circumstancias, que obstem á formação do callo no tempo ordinario (constituições, atmosphérica e medica reinantes, diatheses, fraqueza geral do doente, e a gravidez) o cirurgião deve nesse caso estudar a causa da insufficiencia, ou da nullidade da força plastica, e a sua descoberta lhe dirá as indicações a preencher para dar á natureza a força que lhe falta.

A formação do callo é muitas vezes irregular e não se completa, de modo, que ao nivel da fractura estabelece-se uma certa mobilidade anormal e permanente. Então accusa-se, d'este mau resultado, a incuria do tracta-

mento, a indocilidade do doente, as condições em que se achava, e em fim a influencia de diversas circumstancias desfavoraveis. Comtudo a natureza faz esforços notaveis para reparar, e regularisar o callo vicioso. Nos casos em que certos fragmentos reunidos por um callo viciado, formam um ângulo, mais ou menos saliente, observa-se que a natureza, por uma especie de cuidado, destinado a impedir que uma cicatriz ossea mal disposta, não ficasse sujeita a refractuar-se, accumulou, no seio do angulo, materia ossea em abundancia. A mesma causa se observa no rachitismo. Quando se examina com attenção um osso fracturado, em que a extremidade dos fragmentos é sobreposta, e não unida na aproximação do estado *ante fractura*, vê-se o periostio ossificado, no ponto em que a consolidação era só possível; no entretanto, que as extremidades sobrepostas são redondas, e não apresentam o menor vestigio de trabalho plastico sensivel. Verifique-se em fim o estado das partes n'uma fractura complicada, e ver-se-ha que o callo adquiriu um volume extraordinario; o canal medullar obstruiu-se n'uma certa extensão pela materia nova. O tecido osseo central é atacado pela absorpção intersticial; formam-se largas cellulas e cavidades diversas, em que se deposita uma materia adiposa, o canal medullar estabelece-se, e a membrana d'este nome continua no novo canal, para se encher de substancia gorda, que contém nas suas cellulas. No museu de Strasbourg, e de Montpellier, hoje, existem bastantes peças osseas em que se podiam estudar estas mudanças successivas.

Desde o principio da fractura, o excesso de secreção, e de formação ossea, obstrue o canal medullar; a plasticidade chega ao seu maximo d'actividade, é prodiga, ou dá mais materiaes, que os necessarios á reparação; n'uma época mais adiantada, o acto plastico muda de fórma, a desassimilação predomina, e tende a destruir o excesso d'osso, que tinha obstruido o canal medullar. Não se póde negar que Van-Nelmont e Bordeu tiveram razão de admittir um instincto vital, no qual se vê a plasticidade mudar nas diversas phases do callo, e adaptar-se ás necessidades, que podem criar diversas influencias.

O estudo das pseudarthrozes, que succedem ás fracturas, quando se examinam, sobre tudo, debaixo do ponto de vista dos actos naturaes, que presidiram á sua formação, é dos mais interessantes; aqui a natureza, não podendo completar a formação do callo, porque, causas diversas se lhe opozeram, parece virar-se para os meios d'união, que se assemelham ás articulações naturaes, para não dar aqui uma analyse miuda das modifica-

ções, que se ligam á formação das pseudarthroses, contentar-nos-hemos de indicar os áuthores que mais e melhor se tem occupado d'ellas. Saltzmann, Langenbeck, de Chaussier, Richard, e M. M. Breschet, Villermé e Kunholtz.

Bastar-nos-ha, para completar as considerações afferentes ao nosso objecto, estabelecer que, por mais evidentes que sejam as manifestações da força medicatriz, para remediar por meio de pseudarthroses a impossibilidade de consolidação do callo, estas manifestações não são senão actos impoderosos, que o cirurgião deve considerar, como uma doença nova, consecutiva a uma lesão physica do osso, e que o seu dever é luctar n'estas circumstancias, contra os actos naturaes, que presidem á formação d'uma falsa articulação, pelos meios ao seu alcance, esfregamentos, irritantes em volta da fractura, escarificações das extremidades osseas, o sedenho, a resecção, e outros meios, entre os quaes o cirurgião fará uma escolha prudente e apropriada, e favorecerá a acção por uma contensão mais adequada, e um repouso mais prolongado. Quando o callo é vicioso, tem-se proposto de o endireitar, de o dividir, e mesmo rompê-lo. Estas operações, executadas com successo algumas vezes, podem ser funestas; o seu emprego exige muita circumspecção.

Luxações. — A natureza não póde nada contra ellas. — A intervenção da arte, é indispensavel á sua reducção.

Deformidades. — A cirurgia tem uma immensidade d'estudos importantes, de processos novos, para combater estas lesões, em geral, superiores aos meios curativos da natureza, e contra as quaes a arte era impoderosa, em uma época pouco distante da nossa. Comprehende-se que eu quero fallar da tenotomia, dosapparelhos orthopedicos etc.

Abcessos. — A materia contida nos abcessos constitue verdadeiros corpos estranhos, o fluido que contem, é algumas vezes absorvido; mas a maior parte das vezes é expulso, dirigindo-se para a pelle, e penetrando nos conductos que forram as mucosas. É aqui que se póde admirar o instincto da natureza, o cuidado com que dá mais consistencia ás partes profundas, amollece e ulcera as superficiaes, dirige o pus para o exterior, contrahê adherencias, e impede derramamentos diffusos, muitas vezes perigosos. É assim que a natureza triumphá de collecções purulentas, a que nós não podemos chegar. O cirurgião póde ajudá-la, imitando os seus processos: pratica aberturas, recorre ás punções, ás incisões simples, ou multiplas, aos causticos etc.

¹ Delpech, Humbert, Guerin, Pravas e Serre etc.

Fistulas. — As fistulas podem curar-se espontaneamente pela aproximação das paredes da parte doente, pela apparição da gordura, pela inflamação adhesiva e suppurativa etc. O cirurgião póde soccorrer vantajosamente a natureza, que neste caso, a maior parte das vezes, fica sem poder.

Mortificação. — A gangrena e a necrose dependem de causas variadas, de que a arte triumpho mais frequentemente, do que o organismo abandonado ás suas proprias forças. O cirurgião restabelece as forças, calma as dôres pelo opio, e os seus succedaneos, a inflamação pelos antiphlogisticos, e faz desaparecer os obstaculos mechanicos etc.; a separação das escaras é obra da natureza.

Corpos estranhos. — Os corpos estranhos, que não exercem acção especifica sobre a economia, são absorvidos, tolerados, ou expulsos, e algumas vezes organisam-se.

1.º A organização d'estes corpos não póde ter logar, senão logo que são, ou podem ser, penetrados de vida. O sangue derramado no meio dos nossos órgãos póde perder, pouco a pouco, os seus principios mais liquidos, reduzir-se á sua parte fibrinosa, e experimentar varios graus d'organisação. Hunter accorda-lhe uma grande importancia na reunião das soluções de continuidade, e mesmo na formação do callo; pensou mesmo que constitue a base de muitos tumores de nova formação. Velpeau adoptou mesmo as opiniões de Hunter a este respeito.

Certas partes, inteira e completamente destacadas, postas em contacto com diversos pontos do nosso organismo, soldaram-se, e tornaram-se deste modo partes integrantes. Hunter fez experiencias muito interessantes a tal respeito, algumas tinham sido feitas antes d'elle. Um esporão de gallo, insertado, por meio d'uma incisão, n'um ponto qualquer do corpo d'um animal da mesma especie, contrahiu adherencia, e desenvolveu-se consideravelmente. Dentes transplantados tem podido viver, a ponto que mais tarde tem experimentado os effeitos da carie. No nosso seculo a transplantação da cornea fez-se com muito bom resultado. Destes factos podem approximar-se os resultados dos processos autoplasticos.

2.º A absorpção dos corpos estranhos effectua-se, em geral, tanto mais facilmente, quanto as suas moleculas tem menos força de cohesão: comtudo, os corpos os mais duros tem sido absorvidos, principalmente quando podem ser divididos, amollecidos, ou alterados por um trabalho

¹ These sobre a contusão.

² Tractado da autoplastica, pelo professor Serre, de Montpellier.

chimico ou vital. Algumas vezes o esmigalhamento emprega-se para facilitar a expulsão (na lythotritia, por exemplo).

3.º Os corpos estranhos podem ser expulsos pelas aberturas naturaes, ou artificiaes. A contracção muscular, tonica, a suppuração, a ulceração, a gangrena, e o amollecimento concorrem para este trabalho eliminador.

4.º Em fim, os corpos estranhos provocam em volta de si certas modificações, que dão logar á creação d'um kysto, e são tolerados.

Na lesão que nos occupa, a arte ajuda e imita a natureza, excita a absorpção, extrahe os corpos estranhos pelas vias naturaes, ou artificiaes, e poupa muitas vezes ao organismo, perigos e esforços, muitas vezes, sem fructo.

Quando a doença tem uma séde desconhecida, ou muito profunda, a arte espera quasi tudo do organismo, e limita-se ajudar e a regularisar o trabalho. Delpech fez vêr perfeitamente os deveres da arte, e da natureza, nas lesões, que nos occupam.

Hernias, e anus anormal. — O organismo póde operar só a cura das hernias, principalmente nos individuos novos; mas a maior parte das vezes tem necessidade da intervenção da artê. É esta que triumphá dos accidentes, que acompanham estas lesões, fazendo cessar os engorgitamentos, a estrangulação etc. Em caso de gangrena por estrangulação a natureza remedia os inconvenientes consecutivos por meio do anus anormal; algumas vezes tambem o cura sem o soccorro da arte. Eu vi um caso destes, curar-se, de per si, perfeitamente.

Hemostasia. — Encontra-se muita analogia entre os meios que a arte e a natureza empregam para obstar ás hemorragias. A hemostasia natural depende da coagulação do sangue, da compressão exercida pela sua diffusão, da retracção da tunica interna, e do enrolamento da tunica externa, e em fim da apparição da lymphá, que determina a obliteração da arteria, e a cicatrisação da ferida. A arte provoca a formação do coagulo, e a acção tonica do vaso aberto por meio dos stypticos, absorventes, e refrigerantes: estes ultimos moderam o movimento sanguineo.

O cirurgião recorre á compressão, a diversas manobras, que oppõem um obstaculo mechanico ao derramamento sanguineo; desafia a secreção da lymphá plastica, e as suas consequencias felizes, para isto emprega a ligadura, a torção, a divisão da tunica interna e a sua retracção, etc. A ligadura parece-nos o melhor meio. A arte é muitas vezes chamada ao soccorro da natureza, e deve fazel-o, empregando sempre os meios, os mais seguros, quando a hemostasia não fór possivel pelos meios espontaneos.

Aneurismas. — Nas lesões d'esta especie existem ainda as mesmas relações entre as curas espontaneas e as devidas á arte. Todo o mundo sabe os meios, que uma e outra empregam; é inutil enumeral-os.

Lesões organicas. — A natureza póde triumphar só d'um grande numero de lesões d'esta especie, constituidas por producções novas, ou transformações de tecidos; a gangrena, a inflammação, e a absorpção são os meios de que se serve. Os kistos esvasiam-se, e obliteram-se, passam ao estado de abcessos, suppuram, e curam-se por cicatrisação, ou mortificam-se e cahem. Os tumores erecteis terminam por resorpção dos tecidos, que os formam, por derramamentos de lymphá plastica, que se operam no seu interior, e por ulceração. Os polypos cahem pelo alongamento do seu pediculo, ou pela mortificação, determinada pela constricção dos bordos d'abertura por onde sahe.

A cirurgia opera melhor, que a natureza, quando emprega a torção, o arrancamento, a ligadura, os causticos e diversas outras applicações locais. Ha tumores que ficam estacionarios, cobrem-se d'um kysto, e constituem simples incommodidades. Esta resolução da natureza é principalmente maravilhosa, quando estes tumores são inaccessiveis aos meios da arte. As ulcerações especificas não podem ser curadas, senão pela arte; é ainda á sua influencia, que se deve a cura de certas pseudo-ulceras, ou velhas feridas, entretidas por certas circumstancias locais não especificas.

A amputação é o ultimo remedio d'uma infinidade de lesões: a natureza é inferior á arte n'esta operação, e não a opera sem fazer correr grande perigo ao doente, principalmente se a parte é voluminosa; a morte é a consequencia rigorosa. Quando o resultado é feliz, a irregularidade da parte curada mostra a falta de methodo e intelligencia da natureza. Casos ha infelizmente, em que a natureza e a arte são igualmente impoderosas, e em que o mal é superior aos esforços d'uma e d'outra.

Eu teria desejado introduzir uma parte historica, tambem teria logar, para fazer conhecer a parte activa e os processos, muitas vezes barbaros, dos arabes e dos seus sectarios, e comparal-os com os meios prudentes, e a conducta racional d'algumas escolas antigas, e modernas. Estas conheciam melhor a natureza, sabiam respeitá-la, dirigil-a, imitar os seus processos medicadores, e não queriam substituir-lhes sempre, e quasi que inteiramente a sua acção turbulenta. Isso teria-nos conduzido a comparar os trabalhos d'Ambrosio Pareu, de seus predecessores e continuadores.

Este esboço seria terminado pelo parallelo estabelecido entre Fabricio d'Hel-den e Marc-Aurelio Severino, Hunter e Dessault, Delpech e Dupuytren, porém isso exigia uma extensão impropria d'uma dissertação.

CONCLUSÕES.

1.º A natureza não é mais, que o principio interior, unitario, activo, dotado de faculdades vitaes diversas, e sujeito a certas leis determinadas, que cria o organismo, preside ao seu desenvolvimento, entretém, repara e cura as desordens, que podem manifestar-se espontaneamente, ou serem produzidas.

2.º É uma potencia instinctiva, que póde operar, em certos casos, com uma intelligencia maravilhosa, que depende das leis primitivas; mas que também, e mesmo a maior parte das vezes, obra cegamente, perde-se, perverte-se, e entrega-se a esforços irregulares, e que não estão, quanto ao modo, á intensidade, direcção, séde, etc., em relação conveniente com as precisões da economia. Os actos curativos a que se emprega, se existem, excessdem, ou não chegam ao termo, e então pallia, algumas vezes aggrava, em lugar de curar, cria lesões novas, dá a doença, e mesmo a morte; n'estas circumstancias a arte deve vir ao soccorro da natureza, prestar-lhe a sua intelligencia reflectida, moderal-a, excital-a, dirigil-a, desafiar actos curativos, que são lentos a desenvolver-se, sustental-os, e combater os que parecem ser nocivos e funestos.

3.º A natureza dá muitas vezes nascença a molestias uteis, que podem pertencer a diversas classes, que satisfazem a certas necessidades da economia, a certos habitos contrahidos, e a uma diathese, de quem ella sustenta a manifestação exterior, impedindo-a de dirigir os seus estragos sobre as partes internas, ou oppondo-se aos progressos de lesões, que já existiam.

4.º A arte póde ou deve tractar as doenças chirurgicas, que forem uteis; a natureza de per si só, cura muitas vezes, e a arte sem ella nada poderia fazer; porém indicações ha, que a natureza não sabe preencher, a arte então apresenta-se, vigia os seus actos, regularisa e completa a cura.

5.º As indicações curativas, que exigem as lesões anatomicas e as deformidades, pertencem exclusivamente á arte; ella só sabe operar, conhece as manobras, e os appparelhos pertencentes ao seu dominio particular. Os

¹ O dos dous ultimos está feito pelo professor Bouisson.

actos vitaes especiaes, que completam a cura real, pertencem á natureza. A arte intervem para os provocar quando faltam, para os sustentar nos seus devidos limites, e pôl-os em relação com o resultado a obter.

6.º A natureza póde expulsar os corpos estranhos, formados dentro, ou vindos de fóra, e que não apresentam caracteres toxicos, ou especificos. A natureza possui mesmo meios, que a arte não tem; mas esta póde ajudal-a n'esse trabalho eliminador, e mesmo operar directamente. Quanto aos principios septicos e virulentos, importa, sobre tudo, impedir a introdução na economia. É a arte que previne os males graves, e mesmo mortaes. Os corpos estranhos, que provém dos nossos órgãos mesmo, são-lhe adherentes durante um certo tempo: a natureza trabalha em seguida a expulsal-os. O cirurgião póde ajudal-a nos seus esforços, fazendo-o com muita moderação e reserva.

7.º As alterações dos liquidos, para curarem-se, teem necessidade da acção da natureza: a arte póde concorrer d'uma maneira efficaç pelas evacuações, os meios hygienicos e pharmaceuticos, etc.

8.º As producções organicas novas, as transformações de tecidos, podem ser consideradas como corpos estranhos adherentes ao organismo, e de que este deve desembaraçar-se. A natureza procede a isso pela absorpção, a inflamação, e os seus diversos modos, a ulceração e a gangrena. A arte provoca estes modos, ou pratica a extirpação.

9.º Os actos perversos devem ser combatidos pela arte.

10.º A cirurgia lança mão de todos os soccorros, que lhe offerecem os diferentes ramos das sciencias medicas.

11.º Os actos os mais mechanicos tem uma acção vital. O operador antes d'entrar em trabalho, deve lembrar-se, que vai obrar sobre o corpo vivo, de quem deve conhecer as leis, e dirigir as forças. Desde que depôz o instrumento, collocou osapparelhos, e preencheu as indicações especiaes, que a cirurgia lhe permittiu, e aconselhou, o homem d'arte emprega os meios therapeuticos proprios, ajuntando á força medica, e á força organica, a sua propria, e fazendo concorrer tudo para o mesmo fim; a cura do mal. Ministro e interprete da natureza, é preciso que não seja seu escravo, mas não deve tão pouco, pôr-se sempre no seu lugar. Esquecendo as pequenas impulsões do amor proprio, para não pensar senão nos grandes resultados, que quer obter, o verdadeiro cirurgião não pensa trabalhar para a sua reputação, senão quando trabalha pelo bem da humanidade. Poupa tanto quanto póde, dôres e sacrificios, ao que implora o seu soccorro, e não esquece, que o leito da dôr não é o mais bello campo da sua gloria.

PROPOSIÇÕES.

A membrana dartos é de natureza fibro cellulosa.

A phosphorescencia attribuida aos olhos de certos animaes, não é mais do que um effeito de luz reflectida, e a maior parte das vezes, uma sensação subjectiva de luz nos olhos do observador.

A cauterisação deve preferir-se ao enrolamento na cura do cirsocel.

O tartaro emetico em alta dóse é um antiphlogistico.

A herança physiologica, e pathologica é um facto incontestável.

Os phenomenos geraes que acompanham as phlegmasias chronicas do utero, são um effeito, e não causa d'estas ultimas.

Ramalho.